

REABERTURA DO RESTAURANTE BEBIANA
 COM NOVA IMAGEM E NOVA EMENTA
 mas com o conforto e o
 gosto em servi-lo bem!
BEBIANA
 restaurante
VENHA CONNOSCO
 continuar a escrever
 a nossa história.
 Reservas : Tl. 275 476 259 / 969 028 921 | E-mail: restaurante.bebiana@gmail.com

Quinta dos Termos
 VINHOS | ENOTURISMO
 BELMONTE
 A EXCELENCIA DA NATUREZA
 275 471 070 | info@quintadostermos.pt | @quintadostermos

Director Luís Freire | Semanário Regional | SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS | € 0,75 (IVA incluído)
 (demiSSIONÁRIO)
 www.noticiasdacovilha.pt 28 DE ABRIL DE 2022 | Ano CIX | N° 5882 |



SIGA-NOS NO facebook

DE00972014RL/RCMC



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS COVILHÃ TAXA PAGA

NAS BANCAS ÀS QUARTAS-FEIRAS

NC
 Notícias da Covilhã

FUTEBOL
Manutenção
volta a
complicar-se

P19



BEIRA INTERIOR
Nova redução de preço nas portagens
“é promessa por cumprir”

P13

COVILHÃ
Queixas de ruído nocturno
no Jardim Público continuam

P9



ES CLÍNICA MÉDICA FÁTIMASALVADO
 www.clinicamedicafatimasalvado.com

- ESPECIALIDADES MÉDICAS
- EXAMES MÉDICOS
- ENDOSCOPIA E COLONOSCOPIA com e sem anestesia / acordo com SNS
- URETROCISTOSCOPIA
- ECOGRAFIAS 4D

275 315 061
 Alameda Europa Lote 1-A r/c, 6200-505 Covilhã (em frente ao SERRA SHOPPING)



Palavras de Abril

Que os discursos de circunstância fiquem mais na gaveta e que os cravos não sejam apenas para trazer na lapela no dia 25

João Alves*

Numa semana em que a comemoração da Revolução dos Cravos marcou a agenda, como é natural nesta altura, voltou-se a ouvir falar de liberdade, democracia, igualdade, justiça, entre outros “clichés” que, muitas vezes, não passam disso mesmo.

Assisti, ao vivo, pela primeira vez, ao desfile comemorativo do 25 de Abril em plena Avenida da Liberdade, em Lisboa, que juntou milhares de pessoas. Desde o sindicalista, aos políticos de renome com assento quer no Governo, quer na Assembleia de República,

ao cidadão comum, ao ex-combatente, ao jovem ou até ao turista que, casualmente ali passava, muitos foram os que gritaram pela liberdade conquistada há 48 anos, mas que ainda está por cumprir em muitos aspectos.

Quando se fala de democracia, é impossível pensar numa sociedade que seja democrática se não tiver uma comunicação social livre, isenta, forte, independente. Sem as amarras da uma ditadura encapuçada que determine o que é digno de lápis azul ou vermelho. No entanto, quer a

nível nacional, mas sobretudo a nível regional e local, limitar muito do papel cívico dos órgãos de comunicação pelo poderio económico ou financeiro acaba por ser uma realidade. E bem se sabe que, sem a componente comercial, nenhum órgão de comunicação resiste, a não ser que esteja muito “bem calçado”.

Neste campo, também o Estado tem papel fundamental, ao cumprir o seu papel, não com a “compra” de jornais, rádios ou tvs, mas sim com o encaminhamento da dita publicidade obrigatória para esses órgãos,

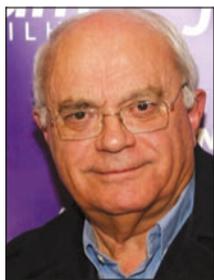
que não se deve ficar pelos “grandes”, das grandes cidades, mas deve também chegar aos mais pequenos, que ano após ano lutam para colocar as suas aldeias, vilas, cidades ou regiões no mapa nacional. É que é muito bonito vir com flores e choros lamentar o fim ou a morte de algum órgão de comunicação, fica bem, para todos verem nas redes sociais, ou ouvirem nas rádios. Mas, e fazer o que é devido, ajudando assim também a ter uma sociedade mais livre e justa? Abril precisa de actos, e não apenas de palavras.

Que a tão propalada regionalização, que volta a estar na bera, não seja apenas um sacudir de responsabilidades estatais e seja efectivamente uma forma de tornar as regiões mais fortes e autónomas e, com isso também tudo o que gira à sua volta.

Que os discursos de circunstância fiquem mais na gaveta e que os cravos não sejam apenas para trazer na lapela no dia 25. Que se criem condições para que a senhora que, na Praça dos Restauradores, vendia cravos a um euro, possa um dia ter capaci-

dade para os comprar a cinco, como alguns dos estrangeiros que por ali passavam. Que se aposte nas gentes de cá para que aqui se fixem, constituam famílias, trabalhem e ganhem a justa “jorna” pelo que fazem, evitando assim a necessidades dos repovoamentos com outros que venham de fora. Que se faça algo que deixe um legado, tal como os capitães de Abril fizeram, sob pena de Abril, no futuro, não significar nada para as gerações vindouras.

**jornalista e editor do NC*



Será possível a união entre católicos e ortodoxos?

João de Jesus Nunes

Esperemos que um dia tal venha a acontecer para o bem comum

Com a guerra na Ucrânia, em que a Rússia não quer que seja utilizada esta palavra bélica no seu território, e os ortodoxos russos se unem em favor de Putin, surge a pergunta em título.

Segundo se narra no livro *A mais breve história da Rússia*, de José Milhazes, no ano da conquista de Constantinopla pelos turcos, em 1453, Moscovo já constituía o centro religioso dos territórios russos, o metropolitano passara a residir nessa cidade e a ser eleito pelos bispos russos, o que tornou independente a Igreja Ortodoxa Russa. E também por essa altura começa a surgir a ideia de

Moscovo como sucessora de Bizâncio. Em 1472, Ivan II, o Grande, casou-se com a sobrinha do último imperador bizantino. O grão-príncipe de Moscovo começou a chamar a si os títulos de “autocrata” e “czar” e a usar a águia bicéfala de Bizâncio.

Refere ainda, naquela obra, que em 1054, os chefes das igrejas cristãs do Oriente e do Ocidente, ou sejam, o Patriarca de Constantinopla e o Papa de Roma, excomungaram-se mutuamente. Deram assim origem ao chamado Grande Cisma. Quase logo a seguir à queda de Roma às mãos dos bárbaros, as relações entre o Oriente e o Ocidente complicaram-se

devido a disputas eclesásticas e teológicas, sendo as fundamentais sobre a fonte do Espírito Santo (*Filioque*), se se devia usar pão fermentado ou não fermentado na Eucaristia e sobre a primazia do Papa de Roma.

Os católicos defendem que o Espírito Santo procede do Filho e do Pai, enquanto os ortodoxos acreditam que procede apenas do Pai. Na Igreja Ortodoxa, o pão da comunhão é fermentado e não se reconhece a primazia do Papa.

Foram feitas várias tentativas para superar esta fratura. A primeira no Concílio de Lyon, em 1274, e a segunda no Concílio de Florença, em 1439. Neste Concílio, Isidoro, metropolitano de toda a Rus, apoiou a união entre católicos e

ortodoxos. Veio a receber o título de cardeal das mãos do Papa Eugénio, mas logo que chegou à Moscúvia foi imediatamente preso e encerrado num mosteiro por ter tomado esta posição. Conseguiu fugir da prisão e refugiar-se em Roma.

As mútuas excomunhões só foram levantadas a 7 de dezembro de 1965, pelo Papa Paulo VI e pelo Patriarca de Constantinopla Atenágoras I, com vista a reiniciar o processo de aproximação das duas igrejas.

A 12 de fevereiro de 2016, o Papa Francisco concretizou um encontro histórico com Kirill, Patriarca da Igreja Ortodoxa Russa, em Cuba, dando início a um diálogo que se perspectiva poder ser muito longo.

Será que se houvesse a união entre estas duas

igrejas, muito similares, da religião cristã, poderia contribuir para uma outra mentalidade dos senhores do poder, que, neste caso, é dum prepotente que não olha a meios para atingir os seus fins maléficos?

Apesar de católicos romanos e ortodoxos terem uma história comum, que começa com a fundação da Igreja primitiva e com a difusão do cristianismo pelos apóstolos, uma séria de dificuldades ocasionou o progressivo distanciamento entre o Bispo de Roma e os Patriarcas. Primeiro veio a quebra da unidade política. Com a divisão do Império Romano em 395, a queda do Império Romano do Ocidente em 476 e o fracasso da tentativa de Justiniano de reunificar o império a partir de 535,

o Oriente e o Ocidente deixaram de ter o mesmo governo. A partir do século VII, com a ascensão do Islamismo, as trocas económicas e os contactos por via marítima entre o Império Bizantino, de língua grega, e o Ocidente, de língua latina, tornaram-se mais difíceis, e deteriorou-se a unidade cultural.

Em muitos aspetos, a Igreja Ortodoxa é semelhante à Igreja Católica, preservando, por exemplo, os sete sacramentos, e usam as vestes litúrgicas nos seus cultos.

Seria muito importante a união entre as duas Igrejas, para a qual não pouparam esforços os últimos Papas. Esperemos que um dia tal venha a acontecer para o bem comum entre os cristãos.

“A Internet não significa a morte dos meios tradicionais”

Responsável da Comunicação da Santa Sé apela à “força da rede, da comunidade” perante a revolução digital, durante a III Jornada de Comunicação do Santuário de Fátima

O prefeito do Dicastério para a Comunicação da Santa Sé apelou na quinta-feira, 28, em Fátima, à redescoberta da “força da rede, da comunidade”, perante a revolução digital e as mudanças nos media.

“A maior crise é a de sentido, por isso há necessidade do nosso trabalho, como comunicadores”, disse Paolo Ruffini, perante as dezenas de participantes na III Jornada de Comunicação do Santuário de Fátima, que se reuniram no Centro Pastoral de Paulo VI ou acompanharam a iniciativa, online.

O colaborador do Papa destacou a “aceleração” que marca a sociedade contemporânea e os desafios que se colocam aos media católicos, indo para lá dos “algoritmos”, para apresentar critérios de “bem comum”. “Não podemos ficar presos a uma visão estática da comunicação”, advertiu.

Paolo Ruffini citou o Papa Francisco para falar numa “numa mudança de época”, que traz consigo a missão de devolver um sentido comunitário e de pertença à sociedade. “A revolução digital não pode e não deve meter-nos medo”, apontou o conferencista.

O especialista realçou as novas possibilidades de



RICARDO PERNA - FAMÍLIA CRISTÁ

“A revolução digital não pode e não deve meter-nos medo” disse Paolo Ruffini

aproximação com os leitores através das redes sociais e dos meios digitais, que exigem o domínio da “linguagem deste tempo”. “A internet não significa a morte dos meios tradicionais”, observou.

O prefeito do Dicastério para a Comunicação apelou à “recuperação do humanismo cristão” a partir das publicações católicas. A reflexão falou da missão de promover um “jornalismo de paz”, mesmo perante cenários de guerra, como acontece atualmente, sem “virar a cara para o outro lado”. “Pode e deve encontrar-se um esquema de paz, para sair da guerra, como diz o Papa”, insistiu.

Apontando à JMJ Lisboa 2023, o responsável do Vaticano convidou a uma valorização da presença dos jovens, capazes de uma “comunicação que gera acção” e relação. “É preciso criar uma nova imaginação cristã”, sustentou. “O que nos falta hoje são as relações, na verdade de um encon-

tro. Colocar em comunhão é a única resposta verdadeira às necessidades das pessoas”.

A jornada sobre o tema ‘O Mundo visto de Fátima’ acontece, em 2022, no contexto do centenário do Jornal ‘Voz da Fátima’, a mais antiga publicação regular da instituição.

Para o reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, a temática da comunicação é “conatural” a Fátima, o que desde muito cedo levou a instituição a criar “meios próprios”.

O responsável saudou a “longevidade extraordinária” da publicação, que assume a missão de “difundir Fátima e a sua mensagem”, com uma orientação “claramente definida”, contando o que acontece no Santuário e o acontecimento “que lhe está na origem”. “Não é possível fazer a história de Fátima sem passar pelas páginas deste jornal”, sustentou o reitor. Para o padre Carlos Cabecinhas, o jornal cen-

tário oferece uma “chave de leitura” do mundo, a partir dos vários temas tratados na publicação. “Testemunho da história de Fátima, mas também de uma leitura da Igreja, de Portugal e do mundo”, a partir da Cova da Iria, precisou.

O programa inclui conferências e debates sobre a importância da imprensa de inspiração cristã na construção das sociedades, abordando os desafios da transição digital e a importância do jornalismo de proximidade. Durante a Jornada é apresentado um estudo comparado da ‘Voz da Fátima’, onde se apresenta o perfil do leitor da publicação.

A agenda incluiu a antestreia da reportagem ‘Páginas de Fátima’, feita pelo jornalista Joaquim Franco, “uma viagem que atravessa os cem anos do jornal, lendo as principais temáticas que ocuparam a atenção dos responsáveis pela linha editorial desta publicação”.

Igreja convida a contemplar “vocações como dons activos de Deus” entre as experiências da pandemia e da guerra



Semana das Vocações inicia-se no domingo, 1 de Maio

A Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios (CEVM), dos bispos católicos de Portugal, afirma numa nota pastoral que no contexto atual, “com a experiência da pandemia e da guerra”, as vocações podem ser “contempladas como dons ativos de Deus”.

“No contexto atual, entre as experiências da pandemia e da guerra, as vocações podem ser contempladas como dons ativos de Deus, que requerem o acolhimento (com) passivo de pessoas que estejam dispostas a deixarem-se transformar pela bondade com que o próprio Deus quer destinar-lhes e, a partir delas, ‘aspergi-la’ por gestos concretos em favor dos que fogem da ansiedade que rouba o sentido de viver e dos anseios pela paz”, lê-se no documento da CEVM.

A ‘Semana das Vocações’ 2022 vai começar este domingo, 1 de Maio, e termina no IV Domingo da Páscoa (8 de Maio), quando a Igreja Católica celebra o 59º Dia Mundial de Oração pelas Vocações.

A Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios assinala que a Semana das Vocações, em cada ano, é uma oportunidade para o “testemunho de pessoas que se deixaram

tocar pelo amor de Deus”, a oração pelas vocações de especial consagração e a reflexão catequética nas paróquias e nas famílias. “O chamamento de Deus surge, pois, sempre para cada homem e mulher como convocação para uma Igreja que, por sua vez, é chamada a organizar-se como caminho sinodal de comunhão, participação e missão”, explica a CEVM, acrescentando que estas são as “características fundamentais” para qualquer estilo de vida que “transpareça, pela graça de Deus, a vocação universal à santidade”.

A comissão da Conferência Episcopal Portuguesa espera que sobretudo os jovens, durante esta semana, possam encontrar nas comunidades “verdadeiros ‘púlpitos’” a partir onde possam ser escutados e, consequentemente, “possam estar mais abertos a escutar a Palavra de Deus que os (ch)ama”. Segundo a CEVM, nesta hora de “tremenda mudança”, o verbo da missão – “envio a ajudar” – conjuga-se com o verbo da vocação – “chamar os que ainda não encontraram o seu sentido não em ideias abstratas, mas em ações concretas de bem para a humanidade”.

“Continuaremos a trabalhar para que a Covilhã continue a crescer”

Vítor Pereira garantiu, no discurso do 25 de Abril, que a autarquia tudo fará para que o desenvolvimento do concelho seja uma realidade

O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, garantiu na passada segunda-feira, 25 de Abril, no discurso comemorativo desta histórica data, que a autarquia, neste mandato, continuará a “trabalhar com dedicação, com honestidade, com empenho e com ousadia para que a Covilhã continue a crescer e a afirmar-se como o principal pólo social, económico e cultural da região e do Interior de Portugal”.

O autarca usou números do antes e depois de Abril de 74 para mostrar o quanto o País mudou, para melhor, elogiou os presidentes e autarcas de freguesia, e anunciou, para daqui a dois anos, um monumento em memória dos resistentes antifascistas e presos políticos.

Mas num balanço a este primeiro ano de um último mandato à frente da Câmara, Vítor Pereira assegurou que, o trabalho que tem sido feito faz com que, na Covilhã, “se cumpra em Abril e Abril se cumpra na Covilhã”. O autarca enumerou obras como as que decorrem na ligação Vila do Carvalho/Cantar Galo, a remodelação da Avenida Frei Heitor Pinto, os miradouros, a Estrada do Porsim, “ambição de dé-



**“Cumprimos Abril quando prosseguimos a estratégia de afirmação, promoção e desenvolvimento da Covilhã”
frisa Vítor Pereira**

casas”, a renovação do Teatro Municipal da Covilhã, o apoio a investimentos empresariais, a regeneração urbana da cidade, ou a estratégia local de habitação, numa intervenção global superior a 14 milhões de euros. “Cumpre-se Abril quando captamos e apoiamos investimentos empresariais que geram emprego qualificado e que criam mais de uma centena de novos postos de trabalho. Estamos a honrar os valores da Revolução dos Cravos quan-

do trabalhamos para concretizarmos na Covilhã um dos direitos constitucionais que ainda não se cumprem plenamente- o direito à habitação” frisa o autarca.

No final do seu discurso Vítor Pereira deixou um agradecimento aos profissionais de saúde pelo empenho na vitória sobre a pandemia, terminando com um alerta para “o momento perigoso e anacrónico que vivemos na Europa”, referindo-se à invasão da Ucrânia pela

Rússia, que provocou “a maior emergência humanitária depois da segunda guerra mundial”. Neste campo Vítor Pereira assegurou que, sem alardes, a Covilhã criou a missão de acolhimento Covilhã Ucrânia que já recebeu cerca de 100 deslocados com todas as condições, agradecendo a todas as entidades e empresas que ajudam nesta matéria.

Já o presidente da Assembleia Municipal, João Casteleiro, recordou que o 25 de Abril é “a

festa do povo”, lembrou que é preciso motivar as gerações mais novas, que não viveram a data, a comprometerem-se com a história e “o legado do 25 de Abril”, motivando-os para “a participação cívica e fazê-los sentir que a democracia se constrói em cada dia e precisa de todos”. “Ensinar os nascidos após 25 de Abril a acreditar que a liberdade que construímos para eles é o maior bem da humanidade. É o tal bem para se guardar”, disse. Para João Casteleiro,

apesar de tudo, “o 25 de abril de 74 amadureceu, mas não esmoreceu”.

Pelos diversos partidos com assento na Assembleia, foram vários os temas tocadas, como a guerra na Ucrânia, a morte do agente da PSP covilhanense Fábio Guerra, o aumento do custo de vida, a falta de poder de compra, o enfraquecimento do Sistema Nacional de Saúde, a regionalização ou a falta de emprego.

Estrada, fonte, parque infantil e centro interpretativo para festejar Abril



Câmara inaugurou a estrada do Porsim, entre São Jorge da Beira e Casegas, um parque infantil no Teixoso, a requalificada Fonte do Povo na Borrallheira, e o Centro de Interpretação da Argemela, no Barco

Câmara da Covilhã inaugurou obras, no passado fim-de-semana, em São Jorge da Beira, Teixoso e Barco

Uma estrada, que há anos era reclamada, a requalificação de uma fonte, um parque infantil e um centro interpretativo. Foi este o “saldo” das festas de Abril, no concelho da Covilhã, no que toca a inaugurações camarárias para assinalar a data.

No passado fim-de-semana, o executivo liderado por Vítor Pereira inaugurou a estrada do Porsim, que liga São Jorge da Beira a Casegas, uma obra ansiada há muitos anos. “Concretizámos um sonho destas populações”, garantiu o presidente do município covilhanense, Vítor Pe-

reira. Para José Branco, ex-presidente da Junta de São Jorge da Beira, esta “não era a estrada que sempre ansiámos”, mas “aceitámos, exactamente assim, partindo do princípio que se não aceitássemos se calhar íamos ter a estrada que havia durante outras tantas décadas”. Paulo Quintela, actual autarca, que já apanhou a via em fase de conclusão, frisa que apesar de “ansiar a conclusão das Valadas, é uma honra e privilégio ter esta estrada”. Já César Craveiro, presidente da União de Freguesias de Casegas/Ourondo, afirma que se perdeu “oportunidade de fazer melhor”. Ainda assim, sublinha que satisfaz dois objetivos essenciais: aproximar as duas freguesias, uma da outra e da Covilhã, e fomentar a economia local daqueles territórios.

Vítor Pereira apesar de compreender as queixas, garante que haverá melhorias numa via cujo a requalificação total consistiu no asfaltamento e alargamento de um troço com cerca de seis quilómetros.

Parque infantil no Teixoso

Já no Teixoso, foi inaugurado o Parque Infantil Quinta da Cerca, integrado no recente Parque de Lazer Multiusos do Teixoso. Um espaço intergeracional, onde além dos equipamentos fitness, campo de jogos e área de bancos e relvado, existe agora um espaço para a diversão dos mais pequenos.

“Que as vossas crianças, os vossos filhos, desfrutem deste excelente parque e deste novo complexo”, disse o presidente da União de Freguesias de Teixoso/Sarzedo, An-

tónio Carriço, que elogiou o antecessor, José Alberto Pais, por esta obra. Vítor Pereira lembrou que se estava a praticar um acto de liberdade porque “nada é mais livre que as crianças”.

Fonte do Povo requalificada na Borrallheira

Já na anexa da Borrallheira, foi inaugurada a renovada e requalificada Fonte do Povo, um local que, segundo António Carriço, estava algo abandonado, mas que agora ganha nova vida.

O autarca destacou, ainda, as obras que a União de Freguesias tem prevista para aquele território, com conclusão até final deste ano, e que “só serão possíveis com a excelente articulação com a Câmara”, nomeadamente um parque de fitness que receberá novos equipamentos e, também, a

construção de sanitários públicos no cemitério da Borrallheira que terão início em Setembro.

Centro de Interpretação da Argemela no Barco

No Barco, a obra inaugurada foi o Centro de Interpretação da Argemela, que surge na antiga loja do Senhor Albano com o intuito de preservar a memória e identidade das terras e das gentes que se fixaram em torno do Rio Zêzere e da Serra da Argemela.

O Centro inclui, entre outras, actividades de investigação, inventariação, documentação, conservação, interpretação e exposição de diversos bens imateriais, nomeadamente etnográficos, históricos e técnicos, relacionados com a serra da Argemela, o rio Zêzere e a localidade do Barco. A

exposição que este Centro acolhe organiza-se em torno dos temas “A Serra e as Minas”, “A Terra e as Gentes” e “O Rio e as Margens”.

O presidente da União de Freguesias do Barco e Coutada, Vítor Fernandes, lembrou que face à ameaça de exploração mineira “é vontade da população que aquele monte (Argemela), ali se mantenha, intacto e grandioso”.

Vítor Pereira enfatizou a importância deste Centro Interpretativo que “materializa a origem das suas gentes”. “Um povo sem memória não perspectiva nem lança bases para o futuro”, garante. Este Centro “vem valorizar o sul do concelho da Covilhã e esta freguesia” e vai integrar a rede de museus municipais e de museus mineiros.

Sistema de mobilidade “não é algo que dependa da nossa vontade”

JOÃO ALVES

Vítor Pereira garante que autarquia aguarda com impaciência pelo visto do Tribunal de Contas, mas que Câmara não pode obrigar este órgão a dar luz verde

O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, assegura que a vontade da autarquia é celebrar “com rapidez” o contrato para o Sistema de Mobilidade da cidade, mas que a Câmara não pode obrigar o Tribunal de Contas a dar luz verde ao mesmo.

“Ninguém mais que nós quer que o sistema entre em funcionamento” garantiu o autarca, quando confrontado pelo vereador da oposição, Ricardo Silva, sobre a demora do mesmo em arrancar, na última reunião pública do executivo, na passada sexta-feira, 22.



Vítor Pereira diz aguardar “impacientemente” o visto do Tribunal de Contas para o contrato de concessão do Sistema de Mobilidade à Transdev

O vereador da coligação CDS/PSD “Juntos fazemos Melhor” lembrou que “já estamos há cerca de dois anos com esta situação do sistema de mobilidade” e a chegar ao fim de mais meio ano e “mais 735 mil euros”, vincando

que “não é só pela questão dos 735 mil euros semestrais, que preocupam, mas é porque o sistema de transportes não está a funcionar”.

Vítor Pereira garante que quer rapidamente assinar o contrato de

concessão, mas o mesmo aguarda pelo visto do Tribunal de Contas. “Estamos na fila” frisa, lembrando que o concurso para a concessão “foi lançado numa época da vida do País em que tudo era mais complicado,

mais lento” face à pandemia. Apesar de “impaciente”, o autarca disse que “temos que aguardar”. O presidente da Câmara garantiu, contudo, que este é um sistema “absolutamente inovador em Portugal”.

Recorde-se que a concessão do Sistema de Mobilidade do concelho à Transdev já foi aprovada em Assembleia Municipal e prevê um contrato com a duração de dez anos e o valor de 9,2 milhões de euros. Depois de o concurso ter ficado deserto, foi aumentado o valor base, de oito milhões para 9,2 milhões de euros por dez anos de contrato, 1,2 milhões acima do inicialmente previsto. O sistema passa a integrar elevadores, parque de estacionamento subterrâneo (do Pelourinho, do Sporting e da Igreja da Estação), bicicletas eléctricas, trotinetes, uma aplicação multisserviços para telemóvel, novos abrigos, rotas diferentes e um passe único. A futura concessionária do Sistema de Mobilidade vai gerir mil lugares de estacionamento pagos, 700 nos silos-auto do Pelourinho, do Sporting da Covilhã e da Estação, e 300 à superfície, mais cem dos que existem actualmente taxados.

Oposição volta a criticar os “calquitos” da rede ciclável

Também na reunião do executivo, a maioria socialista aprovou (voto contra da oposição CDS/PSD) a revisão de preços da empreitada da obra de implantação da ciclovia da rede ciclável da cidade.

Mais uma vez, os vereadores da coligação criticaram o que foi feito, justificando o voto contra por ainda não entenderem bem o que é a rede ciclável da cidade. “Não podemos votar a favor de uma coisa que não sabemos o que é. As bicicletas estão nos armazéns da Câmara e o que se vê são uns calquitos no chão” disse Pedro Farromba, em alusão às imagens de bicicletas pintadas na via. “Já se gastaram 201 mil, de 294 mil euros previstos, para fazer não sabemos o quê” frisou o vereador.

Vítor Pereira assegura que quando o plano de mobilidade estiver a funcionar o vereador verá “a utilidade” da rede, que existem “vários locais assinalados com ciclovia”.

Já o vereador José Miguel Oliveira, explicou que existem diversas tipologias de ciclovias, consoante o local em que são implementadas, e que “uma vez que os arruamentos na cidade nem sempre permitem a construção de ciclovia dedicada”, existem as partilhadas nalguns locais, com os automóveis. “Os calquitos, como diz, são lembranças constantes aos automobi-

listas que a via é partilhada com bicicletas”, afirma. E explicou que a rede vai trabalhar, de forma complementar, com o restante sistema de mobilidade que aguarda visto do Tribunal de Contas. José Miguel Oliveira acrescenta ainda que “não é politicamente honesto” reduzir a rede ciclável da Covilhã aos tais calquitos, afirmando que “a Covilhã tem, prontos a funcionar, 21 postos de carregamento de bicicletas, e passar por eles e não os ver não é correto da sua parte”, disse.

Farromba respondeu que se existem carregadores que não são utilizados “quando as bicicletas vierem muito possivelmente esses carregadores já nem vão ser usados nas bicicletas de nova geração que têm avanços tecnológicos todos os dias”. Uma troca de acusações que levou mesmo a um convite entre ambos para, quando a rede ciclável estiver a funcionar, haver um passeio de bicicleta. “Eu faço um desafio: vamos os dois, quando melhorar o tempo andar nesta, naquela que diz que é a rede ciclável, e vamos ver se aquilo que o senhor diz que é fácil e que as pessoas podem lá andar, ver se é verdade ou não”, desafiou Farromba. Oliveira disse preferir esperar pelas bicicletas eléctricas, mas destacou que “basta olhar para a cidade, quando há bom tempo, para ver que o número de utilizadores da bicicleta aumentou consideravelmente”.



Para a oposição, a ciclovia da Covilhã resume-se a uns “calquitos” pintados na estrada

Câmara “tem estratégia” para o Parque da Goldra

JOÃO ALVES

Vítor Pereira garante que está a ser elaborado projecto. Oposição considera que estrutura é perigosa para as pessoas

“Temos uma estratégia para o Parque da Goldra. Temos um projecto que está a ser elaborado e que oportunamente será apresentado”. Foi esta a garantia deixada na reunião pública da passada sexta-feira, 22, pelo líder do executivo covilhanense, Vítor Pereira, sobre aquele local, perante críticas da oposição ao estado de abandono do local.

Os vereadores da coligação “Juntos fazemos melhor” abstiveram-se na votação do projecto



Parque da Goldra há anos que apresenta sinais de degradação e vandalismo

técnico de execução para alteração de um edifício ali existente para estabelecimento de bebidas. Segundo Jorge Vieira, director do departamento de obras e planeamento da Câmara, existem ali

duas instalações sanitárias que “frequentemente são vandalizadas e que por isso estão encerradas”, dando conta da intenção do restaurante instalado no local de reconverter e utilizar

uma dessas instalações para “uma oferta complementar” ao estabelecimento. O responsável avançou ainda que transformar as instalações junto à rua do Biribau, porque não estão no meio

do parque e permitem ter esplanada, era já uma intenção antiga da autarquia, uma vez que a presença humana pode contribuir para dinamizar o parque e prevenir o vandalismo.

Algo que não convenceu a oposição, que considera que o parque é, neste momento, um perigo para quem o utiliza. “O Parque da Goldra é perigoso para as pessoas”, garante o vereador Pedro Farromba. “Votaríamos favoravelmente se este fosse o início de uma estratégia para o Parque da Goldra. Não o sendo vai criar um problema de segurança, porque mais gente vai procurar o local e o Parque está abandonado, degradado e perigoso” acusa, pedindo um projecto de remodelação para que o Parque sirva o interesse das populações.

Recorde-se que Parque da Goldra foi uma das obras do Polis da Covilhã, e da estratégia de recuperação das ribeiras que passam pela cidade, mas que, ao longo dos anos, tem estado ao abandono e em evidente degradação.

Centro Hospitalar de excelência na cirurgia endoscópica da coluna

Desde Julho de 2020, o CHUCB realizou cerca de 140 endoscopias no tratamento de patologia lombar e cervical, com recurso a técnicas menos invasivas.

O Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira (CHUCB) foi reconhecido internacionalmente como um centro de excelência em cirurgia endoscópica da coluna.

Em comunicado, o CHUCB explicou que o selo foi atribuído ao serviço de Ortopedia pela RIWO Spine, “uma das academias de endoscopia de coluna mais conceituadas a nível internacional”.

De acordo com o CHUCB, esta referenciação de excelência é atribuída aos centros que reúnem características como condições logísticas optimizadas, alto volume de



A cirurgia endoscópica da coluna é uma técnica inovadora que tem como objectivo a descompressão das estruturas neurológica e é muito menos agressiva para o doente

cirurgias, elevado grau de complexidade das cirurgias, produção científica e formação de cirurgiões de outros hospitais.

“Com tecnologia e equipamentos de topo, cerca de 140 endoscopias realizadas no tratamento de patologia lombar e cer-

vical, desde Julho de 2020, vários trabalhos publicados em congressos e revistas internacionais e a prestar formação e

apoio cirúrgico a vários ortopedistas e neurocirurgiões de todo o país; o Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira tornou-se assim no primeiro centro de excelência em cirurgia endoscópica da coluna de toda a Península Ibérica”, vincou aquela unidade de saúde.

O centro hospitalar detalhou ainda que “a cirurgia endoscópica da coluna é uma técnica inovadora que tem como objectivo a descompressão das estruturas neurológicas, medula e raízes nervosas, através de uma abordagem minimamente invasiva”.

Além disso, é “muito menos agressiva para o doente e por isso também mais segura, com internamentos mais curtos (regra geral de um dia),

menos complicações associadas, praticamente sem risco de infecção e capaz de proporcionar uma recuperação mais rápida e com menos dor”.

O CHUCB informou também que, na quarta-feira, o serviço de Ortopedia, que tem direcção de António Figueiredo, realizou, pela primeira vez, através desta abordagem endoscópica, uma intervenção a uma hérnia cervical.

O procedimento foi realizado pelo ortopedista do CHUCB Alfredo Carvalho, com o apoio do director clínico da RIWO Spine, Ali Guven.

O CHUCB tem sede na Covilhã e integra o Hospital Pêro da Covilhã e o Hospital do Fundão, abrangendo ainda a área do concelho de Belmonte.

Debate sobre exploração mineira sábado e caminhada na Argemela no domingo

A iniciativa é promovida pelos Caminheiros da Gardunha, do Fundão, e pela Associação Caminheiros Rosa Negra, da Covilhã.

Dois associações, do Fundão e da Covilhã, vão promover uma caminhada interpretativa e um debate sobre a Argemela, serra que abrange os dois concelhos e para onde está prevista uma exploração de lítio, cujo contrato de concessão já foi assinado.

Com a denominação “II Roda dos Castros”, a iniciativa é organizada pelos Caminheiros da Gardunha (Fundão), pela Associação Caminheiros Rosa Negra (Covilhã) e realiza-se no sábado e no domingo.

O sábado será dedicado ao debate, que decorrerá no auditório da ARPAZ, na freguesia do Barco (concelho da Covilhã), localidade que fica a poucos quilómetros da



Objectivo é analisar e debater as várias questões que envolvem a Serra da Argemela, à luz da eventual exploração.

área prevista para a exploração mineira.

Organizado em três painéis, a iniciativa contará com representantes de vários sectores da sociedade e dos órgãos de poder local e tem como objectivo analisar e debater as várias questões que envolvem a Serra da Argemela, à luz da eventual exploração.

O primeiro painel, mar-

cado para as 09:30, será dedicado à “Abordagem Técnica” e reunirá Nuno Forner, da associação ambientalista ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável, e Mário Rui Salvador, professor universitário e médico especialista em Saúde Pública, contando com moderação de Emanuel Castro, do Geopark Estrela.

Com moderação de Nuno

Garcia (Caminheiros da Gardunha), segue-se a “Abordagem Política”, que tem como convidados os deputados à Assembleia da República eleitos pelo círculo de Castelo Branco Nuno Fazenda (PS) e Cláudia André (PSD), bem como os presidentes das Câmaras do Fundão e da Covilhã, Paulo Fernandes e Vítor Pereira, respectivamente,

o presidente da Junta de Freguesia de Lavacolhos, Paulo Barbosa, e o presidente da União de Freguesias do Barco e Coutada, Vítor Fernandes.

Para as 15:00, está marcada a “Abordagem Lúdica, Cultural e Social”, com moderação de David Caetano (Caminheiros da Gardunha), Maria do Carmo Mendes, professora universitária,

Carlos Fernandes, médico da Administração Regional de Saúde, e Miguel Vasco, do programa INature.

Para domingo, está agendada a caminhada interpretativa com início em três pontos distintos, de acordo com diferentes níveis de dificuldade.

O primeiro parte do Fundão, tem início às 07:30, no Largo dos Caminheiros da Gardunha, num total de 19 quilómetros e tem um grau de dificuldade elevado.

O segundo percurso tem saída de Lavacolhos, num total de 10 quilómetros e grau de dificuldade médio.

O outro trajecto tem partida no Barco, num total de 14 quilómetros e grau de dificuldade médio.

Está previsto que os três grupos se encontrem na Serra da Argemela para percorrerem os últimos quilómetros em conjunto, seguindo-se um almoço e uma visita interpretativa ao Castro da Argemela, orientada por arqueólogos e conhecedores da importância patrimonial do conjunto edificado.

“Contrapartidas pela exploração de lítio são ridículas”

JOÃO ALVES

O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, garantiu na última reunião pública do executivo, na passada sexta-feira, 22, que tudo fez para defender as populações contra a eventual exploração de lítio no concelho, mas venceu que os pareceres das autarquias são apenas consultivos e não vinculativos, pelo que, por força da lei, pouco mais podem as câmaras fazer.

“Não podíamos ser mais incisivos. Estamos ao lado das populações, a lutar pelos seus direitos. Fala-se do Barco, mas pode não ser só essa a única povoação afectada. Esperemos que não sejam concedidas novas zonas de exploração. Nós não



Vítor Pereira diz não ser contra a exploração de lítio, mas sim contra a exploração em locais mais lesivos para as populações

estamos sozinhos nesta luta. Todas as câmaras da CIM Beiras e Serra da Estrela estão contra, mas por força da lei, os pareceres das autarquias não são vinculativos, apenas

consultivos” explica o autarca.

A resposta ao vereador da coligação CDS/PSD “Juntos Fazemos Melhor”, Pedro Farromba, que perguntou o que o

município fez para defender o concelho quando, em Setúbal, foi recentemente anunciada a criação de uma nova unidade de transformação de lítio, numa parceria da

Galp e Northvolt, que criará cerca de 200 postos de trabalho directos, e três mil indirectos, num investimento superior a 700 milhões de euros. Uma nova unidade que, a concretizar-se, será uma das maiores e mais sustentáveis da Europa, com capacidade de produção anual inicial entre 28 mil e 35 mil toneladas de hidróxido de lítio – material essencial para a indústria de fabrico de baterias ião-lítio que deverá crescer até 2030. “O lítio vai ser aqui explorado, mas os trabalhadores, possivelmente, virão de fora, e os recursos, também irão para fora. O que fez a Câmara para gerar contrapartidas” perguntou o vereador.

Vítor Pereira lembrou que reuniu com o pri-

meiro-ministro António Costa, foi ao Parlamento e reuniu com partidos para expor o problema, e que a própria CIM-Beiras e Serra da Estrela aprovou moções de defesa das populações. “Eu não sou contra a exploração de lítio, nem os outros autarcas da região. É um contrassenso defender o uso de carros eléctricos, por exemplo, e ser contra o lítio. Somos é contra a exploração em locais onde possa ser mais intrusivo. Não posso condicionar a lei que foi feita, mas realmente as contrapartidas previstas são ridículas” vinca o autarca, que desafiou a oposição a dizer publicamente que quer na região uma unidade de transformação de lítio. Contudo, garante que “estamos atentos e vigilantes”.

Barulho no Jardim Público é assunto de “difícil resolução”



Empresário foi à reunião pública pedir medidas que acabem com o barulho nocturno no jardim público

JOÃO ALVES

Empresário hoteleiro foi à reunião pública do executivo queixar-se do barulho, que afasta clientes. Vítor Pereira reconhece direito ao sossego, mas classifica situação de “delicada” resolução

Miguel Almeida possui, bem perto do jardim público da Covilhã, uma unidade hoteleira que, garante, tem perdido clientes devido ao barulho que se faz sentir naquele local à noite, em especial, no Verão. E na passada sexta-feira, 22, foi à reunião pública do executivo covilhanense pedir que se

faça algo, uma vez que considera que na base deste fenómeno estão os horários atribuídos pela autarquia a um estabelecimento ali existente, que vende bebidas e tem ali uma esplanada.

“O sossego no jardim tornou-se um privilégio. O prejuízo tem sido incalculável, face ao ruído, que afasta clientes. Onde estão os planos de ruído? Quem oferece um horário de 24 horas a um estabelecimento que funciona como esplanada e tem colunas de som ao ar livre entre dois hotéis numa zona residencial?” perguntou o empresário, que também alertou para o barulho provocado pela iniciativa “Até os Santos Dançam” que decorre “ao longo de cinco fins-de-semana nos quais é impossível alugar quartos devido ao barulho e ruído”. Aqui, Miguel Almeida diz não ser contra a inicia-

tiva, mas sugere a sua redução para dois fins-de-semana.

Vítor Pereira ouviu as queixas e admitiu que se está perante uma “situação delicada”. Se, por um lado, “comprimos muito um horário, matamos esse estabelecimento. Se alargamos, prejudicamos o outro” admite, recordando também que no que toca ao estabelecimento em causa se está ainda durante o período experimental de redução de horário, numa situação que está a ser estudada. O autarca questiona se mesmo reduzindo mais o horário “não irá permanecer o foco de ruído e perturbação”, e que a situação tem na sua génese, mais que o horário, a falta de “civismo e respeito pelos outros por parte de quem frequenta aquele espaço e o jardim público”.

O autarca admite que

o “direito ao repouso” é “de todos”, mas lembra que a Covilhã é uma cidade “viva, com convivência activa”, onde estão mais de 8600 alunos do Ensino Superior, pelo que é “difícil gerir este equilíbrio”, entre quem se diverte e quem quer descansar.

No que toca à iniciativa “Até os Santos dançam”, promovida pela Banda, em colaboração com outras entidades, o autarca refere que “esta é uma tradição muito arraigada na Covilhã, mas ainda assim está a estudar-se a redução de horário da iniciativa”.

Recordar que sobre esta matéria a autarquia aprovou, em Novembro, a redução do horário de funcionamento da esplanada em causa, com o encerramento a passar das 6 para as 4 da manhã, por um período experimental de 6 meses.

Quim Barreiros, Plutónio e Karetus na Semana Académica da UBI



Quim Barreiros estará no tradicional arraial da cerveja, a 4 de Maio

O pavilhão da ANIL vai ser o local principal da Semana Académica da AAUBI, entre 3 e 7 de Maio, que regressa após ausência provocada pela pandemia. Ao todo, são cinco as cabeças de cartaz, há sete concertos, seis DJ sets e seis tunas, num total de 21 actuações ao vivo durante 5 dias.

No primeiro dia, 3 de Maio, decorre a Serenata com o MAIO – Grupo de Fado de Coimbra e DJ Sergy. No dia seguinte, o Pavilhão da ANIL recebe o Arraial da Cerveja com Quim Barreiros, Miguel Bravo, Virgílio Faleiro e

as Tunas As Moçoilas e Já B’UBI e Tokuskopus.

Na quinta-feira, dia 5, sobe ao palco Bispo, Meninos da Vadiagem, DJ Renato Rocha e as Tunas Tuna-Mus e C’a Tuna aos Saltos.

Plutónio desloca-se à Covilhã no dia 6, sexta-feira, no mesmo dia que Ricardo Reis & McMano (Dupla Cidade FM). Haverá ainda actuação do DJ Rúben Sousa e das tunas Encantatuna e Desertuna.

No sábado, último dia do certame, a banda Karetus é a cabeça de cartaz, acompanhada, ainda de T-Rex, DJ JuniorK e DJ Mamede.

FOTOLEGENDA



BANDA DA COVILHÃ DE VOLTA ÀS FESTAS, DESFILES E ROMARIAS

A Banda da Covilhã, após três anos sem participar em festividades de carácter religioso, voltou a actuar este mês, nas festas de Nossa Senhora dos Prazeres na Aldeia Velha, freguesia do Sabugal, na arruada de Abril, na tarde da Revolução dos Cravos e no dia 1º de Maio desfila pelo centro histórico da Covilhã com visita aos lares da APPACDM, Santa Casa, Mutualista e S. José, terminando no pelourinho.

Poder económico da moda debatido na UBI

Durante dois dias, investigadores, marcas e designers vão debater o tema na quinta edição da Fashion Revolution

A Covilhã é palco, esta quarta e quinta-feira, 27 e 28, da quinta edição da Fashion Revolution, um movimento mundial que, na UBI, nasceu em 2017 para consciencializar os estudantes, consumidores e designers sobre o que “está por trás de cada peça”, explica Solange Fernandes, docente da UBI e presidente da comissão organizadora do evento.

A 5ª edição do Fashion Revolution UBI, (FRUBI) com o tema “O Poder Económico da Moda” foi apresentado aos jornalistas na semana passada, após uma marcha entre o Polo Principal da UBI e a Câmara em que os participantes usaram roupas do avesso para chamar a atenção para o foco que devem ter as etiquetas da roupa e a transparência da moda. “As grandes marcas e os retalhistas produzem muito rápido e em demasia, e manipulam-nos



Na semana passada, houve uma marcha entre o Polo Principal da UBI e a Câmara em que os participantes usaram roupas do avesso para chamar a atenção para o foco que devem ter as etiquetas da roupa

num ciclo tóxico de consumo excessivo. Enquanto isso, a maioria das pessoas que fazem as nossas roupas não são pagas o suficiente para atender as suas necessidades básicas. Além disso, já se sentem os impactos da crise climática – que a indústria da moda alimenta. Como cidadãos

globais, todos temos o poder de agir”, alerta Solange Fernandes.

Doris Gonçalves, Mestranda em Design de Moda na UBI e embaixadora do Fashion Revolution explica que o evento foi pensado para alertar para esta realidade. “Temos de consciencializar as pessoas para pensa-

rem sobre o compramos, onde é que é feita a roupa, em que condições, quais os salários que recebem e também se valorizamos ou não a roupa que compramos”, explica, vincando que “é preciso aumentar a longevidade das peças. Os designers têm que começar a pensar no fim de vida das peças e

como é que elas podem ser reutilizadas. Todos nós, consumidores, temos que nos questionar como tratar melhor as peças e como aumentar a sua longevidade”, destaca.

Ao longo dos dois dias estarão na UBI investigadores, marcas e designers reconhecidos nacional e internacionalmente,

para realizar diversos workshops, com o objetivo de mostrar “o que é ser um designer, pensando no real valor do produto final, não só abordando a questão dos produtos sustentáveis mas também a mão-de-obra sustentável”, apontando nomes como Marita Moreno, Valentim Quaresma, Marca Duarte, Dino Gonçalves e Daniela Pais.

A construção de novos materiais através do processo de filtragem; consultoria de imagem; sustentabilidade e impressão 3D; ilustração manual em vestuário e confeção de novos acessórios através do upcycling são alguns dos workshops, abertos à comunidade, que serão ministrados na UBI por especialistas e investigadores em cada tema. Para além destas atividades, em Maio, entre 17 e 23, estará patente no Serra Shopping uma exposição com as peças que foram realizadas para a edição de 2018, no âmbito de um desfile de moda sustentável, e que não se pôde realizar devido à pandemia.

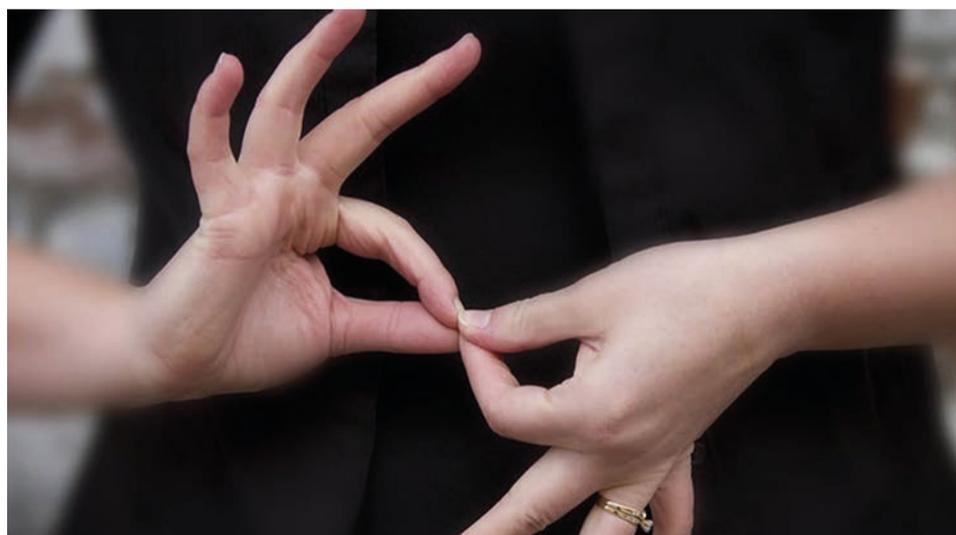
Ao longo do ano serão ainda realizados outros workshops sobre estas problemáticas.

Oposição na Câmara quer linguagem gestual nos serviços

Os vereadores eleitos pela coligação “Juntos Fazemos Melhor” na Câmara Municipal da Covilhã propuseram, na reunião pública da passada sexta-feira, 22, que a autarquia aposte na formação em língua gestual portuguesa, de modo a que “pelo menos uma pessoa em cada secção de atendimento ao público possua competências de atendimento a munícipes, ou até mesmo turistas, com deficiência auditiva”.

Marta Alçada, que fez

a proposta em nome da oposição, especifica que as acções de formação devem ser promovidas em conjunto com a Associação Portuguesa de Surdos. Para a vereadora esta será uma forma de prevenir “situações infelizes” no atendimento a este público, por não se fazer entender. Sugere ainda que o município alargue esta formação à participação de colaboradores do município e de outras entidades públicas ou privadas, como museus, juntas de freguesia,



Oposição quer pelo menos uma pessoa com formação em língua gestual portuguesa em cada um dos serviços municipais

centros de saúde ou hospital, para alargar as competências de comunicação com este público.

A proposta não foi votada, mas Vítor Pereira assegura que não “tem qualquer problema” em aprovar considerando-a “interessante e bastante oportuna”. Porém, recorda que esta deve ser objecto de análise porque “mexe com a orgânica da Câmara”, propondo aos serviços que a analisem no sentido de a tornar exequível.

Aprender português e trabalhar: os novos passos dos refugiados na Covilhã

JOÃO ALVES

Concelho já acolhe cerca de uma centena de refugiados vindos da Ucrânia. Agora, o foco é ensinar-lhes português e inseri-los no mercado de trabalho

Ensinar-lhes português e inserir os refugiados vindos da Ucrânia no mercado de trabalho. É este, segundo a vereadora com o pelouro da acção social na Câmara da Covilhã, Regina Gouveia, o foco para com os cidadãos refugiados que estão no concelho.

Na passada sexta-feira, 22, na reunião pública do executivo, a vereadora anunciou a chegada de 43 pessoas ao Seminário do Verbo Divino, no Tortosendo, que depois de ter sido espaço de retaguarda aquando da pandemia, passou agora a ser um Centro de Acolhimento, e anunciou que já esta semana um grupo ia iniciar o estudo da língua portuguesa. Além disso, anunciou articulação com o IEFEP para inserir estes



Autocarro do Sporting da Covilhã trouxe na semana passada mais 43 refugiados da Ucrânia, embora muitos deles não sejam dessa nacionalidade

homens e mulheres no mercado de trabalho.

No último grupo que chegou, vieram 35 homens e oito mulheres, na sua maioria com idades entre os 18 e os 25, estu-

dantes universitários que poderão vir a ser integrados na UBI, avançou Regina Gouveia. Este grupo não tem apenas ucranianos, mas também cidadãos de outras

nacionalidades, sendo a maioria "cidadãos isolados", havendo apenas cinco famílias. A autarca explicou que esse trabalho "está a ser articulado com a Universidade da

Beira Interior", avançando que alguns "são estudantes da área da medicina".

Na Covilhã já se encontram cerca de 40 cidadãos vindos da Ucrânia,

acolhidos "por famílias e cidadãos da Covilhã". Regina Gouveia avança que deste grupo "já há elementos em formação em língua portuguesa, há crianças integradas em escolas, outros já têm emprego e outros já estão sem situação de auto-nomização em relação há habitação".

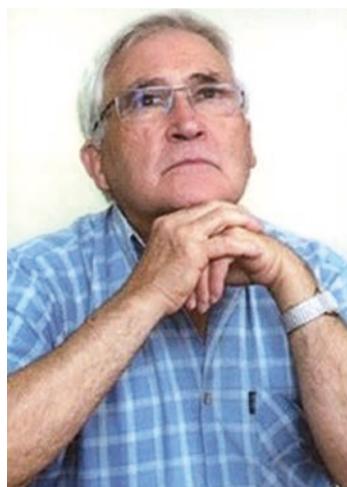
A autarca reforça que estas situações resultam do trabalho conjunto que está a ser feito no âmbito da Missão de Acolhimento Covilhã/Ucrânia, que envolve diversas entidades que, semanalmente, reúnem por forma a definir procedimentos a adotar para um bom acolhimento destes cidadãos e sua inclusão.

Na segunda-feira, 25, nas comemorações da Revolução dos Cravos, Vítor Pereira recordou que o concelho já acolhe cerca de uma centena de refugiados, alojados entre particulares e instituições, prestando auxílio e apoio para que "encontrem na nossa comunidade a tranqüilidade, paz e condições necessárias para ultrapassar este momento traumático que viveram no seu País", desejando que o conflito militar e a guerra terminem rapidamente.

União de freguesias de Covilhã e Canhoso homenageia antigos presos políticos

No âmbito das comemorações do 25 de Abril, a União de Freguesias da Covilhã e Canhoso (UFCC) vai homenagear José António Pinho e José Pinheiro da Fonseca.

A homenagem estava inicialmente agendada para domingo passado (24), mas foi adiada para esta sexta-feira, 29, pelas 18 horas e 30, na Biblioteca Municipal da Covilhã. Os homenageados foram presos políticos e resistentes ao fascismo.



José António Pinho e José Pinheiro da Fonseca homenageados amanhã na Biblioteca

Morte de Henrique Bichinho lamentada

A União de Freguesias de Covilhã e Canhoso, em comunicado, manifesta "o mais profundo pesar pelo falecimento de Henrique do Patrocínio Farias Bichinho", realçando as suas "virtudes humanas e sociais".

Henrique Bichinho desempenhou funções como secretário da Junta de Freguesia de São Pedro (Covilhã), foi delegado do INATEL e dirigente associativo em várias colectividades do concelho da Covilhã.

"Endereçamos, à família e aos amigos, as mais sinceras e sentidas condolências, próprias destes momentos de tristeza", lê-se ainda na nota da União de Freguesias da Covilhã e Canhoso.

Henrique do Patrocínio Farias Bichinho foi a sepultar na passada quarta-feira, 27.



Henrique Bichinho foi autarca, dirigente associativo e delegado do INATEL

CARIA

Câmara nega apoio extraordinário ao lar

JOÃO ALVES

Instituição, a passar por dificuldades financeiras, pediu apoio extraordinário de nove mil euros mensais, mas executivo negou. Dias Rocha frisa que existem mais instituições a desempenharem o mesmo trabalho no concelho sem apoios extra e que autarquia tem que ser igual para todas

O executivo da Câmara de Belmonte chumbou, na passada quinta-feira, 21, na sua reunião pública, um pedido de apoio extraordinário feito pelo Centro Paroquial de Caria, que gere o lar local e que está a passar por dificuldades de ordem financeira.

“Há mais quatro ou cinco estruturas semelhantes a prestar o este

tipo de serviço no concelho, e darmos a uns e não darmos a outros, com as mesmas necessidades, custa” disse o autarca Dias Rocha, que durante a reunião lembrou que a autarquia, proprietária do imóvel onde funciona o lar, paga anualmente mais de 250 mil euros de electricidade e que também paga a factura de água. “Será tempo de parar, pois não pagamos aos outros lares” disse o autarca. Rocha adiantou que a Câmara atribui um subsídio mensal de quatro mil euros e que o que a instituição agora pediu foi um apoio extraordinário de nove mil euros mensais. “Não temos condições para isso. Temos de ser iguais para todos. É isso que transmitiremos à direcção. São instituições que apoiam pessoas idosas, com problemas de toda a ordem. Mas vamos ver, vamos continuar a dialogar com eles e procurar soluções” prometeu o presidente de Câmara.

O vereador da CDU, Carlos Afonso, defendeu a mesma ideia, de equidade. “As instituições têm que ser tratadas com igualdade. Se o fizerem em



Lar pediu apoio extraordinário mensal de nove mil euros, mas pedido foi negado

Caria, não há legitimidade para não o fazer no Colmeal, Maçainhas ou Belmonte. A Câmara, mas também as instituições e as pessoas, têm que gerir o dinheiro com critério” frisa.

André Reis, vereador independente, diz ser “contra cheques em branco”, pois frisa que o espaço temporal da ajuda pedida não foi divulgado pelo lar. “Não ficaria bem estar a aumentar o IMI e depois deliberar para

tapar buracos de uma associação” afirma.

Paulo Borralhinho, vice-presidente eleito pelo PS, diz que a autarquia já faz um grande esforço ao pagar a electricidade, face “ao bom trabalho que o lar presta”, mas que este subsídio extraordinário “é algo que não podemos assumir”.

“Pode ali haver um problema sério”

António Dias Rocha afirma que a direcção do

Centro de Assistência Paroquial deve ter a noção de que “pode ali haver um problema sério. Vi o comunicado do ex-presidente, a dizer que não era bem como a nova direcção dizia, mas estou convicto que a situação é muito difícil. Vamos ter de a enfrentar e resolver. Acredito no bom senso das pessoas que estão à frente da instituição.”

O presidente da autarquia garante que “até hoje não tínhamos nenhu-

ma informação” em relação às dificuldades sentidas. “O que íamos sabendo era o que ia correndo, de que havia algumas dificuldades, mas não pensava que eram da grandeza que a instituição nos transmitiu”.

Recorde-se que, há cerca de um mês, em comunicado, a nova direcção do Centro de Assistência Paroquial de Caria, liderada por António Cardoso Marques, alertava para a situação financeira “preocupante, altamente deficitária e muito exigente” da instituição, falando de um passivo superior a 144 mil euros, em 2021, e um total acumulado de 252 mil e 500 euros. Perante esta situação, “bem como perante a instabilidade actual nos mercados, e a necessidade imperiosa de realizar investimentos de modernização das infra-estruturas, em todas as valências”, a direcção da instituição estava confiante que “a comunidade entenderá algum esforço adicional que possa ser solicitado, de forma a garantir a sustentabilidade a prazo do Centro de Assistência Paroquial de Caria.”

IDANHA-A-NOVA

“Estamos a agarrar as oportunidades”

A Câmara Municipal de Idanha-a-Nova aprovou na semana passada, por maioria, o relatório e contas de 2021, que segundo a autarquia, em comunicado, “reflete o investimento na coesão económica e social do concelho.”

“Estamos num momento de oportunidades e o bom desempenho financeiro que temos conseguido tem permitido agarrar essas oportunidades, através de um bom planeamento e execução”, afirma o presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, citado no documento.

Armindo Jacinto realça que “a nossa estratégia é, desde o início, apostar numa Idanha solidária,

que almeja inverter o processo de despovoamento típico das regiões do Interior, através do investimento em condições para a criação de riqueza, emprego e qualidade de vida”.

Segundo a Câmara, as estatísticas oficiais “confirmam que Idanha está no caminho certo.” Segundo o INE, desde 2019 há mais pessoas a chegar do que a sair do concelho, ou seja, “o saldo migratório é positivo, uma tendência que não acontecia há décadas.” A autarquia adianta ainda que Idanha tem, ainda assim, “números animadores” no que toca aos nascimentos. “Está entre os 50 municípios do País com maior número de filhos



Autarquia almeja inverter a tendência de despovoamento do Interior

por mulher em idade fértil, de acordo com a Pordata” frisa a autarquia.

“Todos estes indicadores dão sinais positivos, mas sabemos que ainda há muito por fazer. Para

já, estamos a provar que Portugal só tem a ganhar em combater as assimetrias regionais e promo-

ver a coesão territorial”, refere Armindo Jacinto. O autarca adianta que “Idanha é a prova que os concelhos do Mundo Rural são territórios de oportunidade, de inovação e de desenvolvimento”.

Segundo o autarca idanhense, o objectivo “é sermos uma autarquia com as finanças equilibradas, mas que contribua para a dinamização da actividade económica, social e cultural do concelho. É uma estratégia de eficiência colectiva que, para ter sucesso, deverá mobilizar a autarquia, as juntas de freguesias, as empresas, a sociedade civil e todos os cidadãos”, afirma o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova.

Plataforma acusa Governo de não cumprir promessas sobre as portagens

Em causa o facto da redução do valor das portagens não constar da proposta de Orçamento de Estado para 2022

A Plataforma P'la Reposição das SCUT na A23 e A25 diz que a proposta de Orçamento do Estado (OE) para 2022 não consagra qualquer redução do valor das portagens, contrariando promessas de ministros e do programa do Governo.

A Plataforma anunciou que vai propor ao Governo a suspensão imediata do pagamento de portagens nas antigas vias sem custos para o utilizador, assim como manter a “exigência de redução em 50% em 2022 sobre o valor actualmente em vigor e a aprovação da total reposição das SCUT no Interior no OE de 2023”.

O grupo, de que fazem parte sete entidades da região, informou na terça-feira, em comunicado, a pós reunir na Covilhã, que vai fazer um pedido de audiência à ministra da Coesão Territorial e aos ministros das Infraestruturas e Habitação e das Finanças.

A Plataforma adianta que, caso as suas pretensões não sejam atendidas, irá promover acções públicas descentralizadas na Covilhã, Castelo Branco, Fundão, Belmonte, Guarda e Seia, com buzínos e distribuição de documentos à população.

Está também prevista uma manifestação, a 21 de Maio, às 16 horas, em frente à Secretaria de Estado da Conservação da Natureza e Florestas, em Castelo Branco.

“O relatório do OE refere-se às portagens, mas apenas na perspectiva dos impactos da redução de 2021 nas contas para



Para 21 de Maio está prevista uma manifestação, em Castelo Branco, em frente à Secretaria de Estado da Conservação da Natureza e Florestas

2022. Ora, esta omissão contraria o prometido pelos candidatos do PS e pelo seu secretário-geral nas recentes eleições legislativas e não corresponde ao inscrito no Programa de Governo, recentemente apresentado na Assembleia da República”, censura a plataforma, na mesma nota divulgada.

A organização recorda as palavras da candidata do PS e actual ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, que afirmou, num debate organizado pela Plataforma: “o partido actualmente

no poder (PS) está disponível para uma redução gradual das portagens e talvez comprometer-nos com valores já para o próximo orçamento”.

O grupo lembra ainda que o Programa do Governo diz que quer “continuar a promover a redução do valor das taxas das portagens nas auto-estradas do Interior”.

A Plataforma frisa que às razões económicas, sociais, ambientais e de sinistralidade que justificam a urgente reposição das SCUT no Interior, “acresce agora o aumento generalizado

dos preços, com especial destaque para os custos da energia, dos combustíveis, das matérias-primas e outros bens de primeira necessidade, que induzem ainda maiores impactos negativos ao já muito débil tecido económico e social do Interior do País”.

Os responsáveis acusam ainda o presidente da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo (PS), de ter afirmado recentemente que a reposição das SCUT é muito difícil e que a

posição da CIM é a de que o valor das portagens no Interior apenas deve chegar ao preço da A1.

“Com estas declarações, o presidente da CIM Beira Baixa, além de não fundamentar a afirmação de que a reposição das SCUT no Interior é difícil, contradiz o compromisso que esta e ele próprio assumiram com a Plataforma, denuncia de forma categórica a razão porque ao longo dos anos nada fizeram pela reposição das SCUT e mostra com clareza que em vez de estarem ao serviço e na defesa das populações que os

elegeram, optam por estar ao lado e na defesa do Governo e do partido a que pertencem”, é referido, no mesmo comunicado.

Integram a Plataforma P'la Reposição das SCUT nas auto-estradas A23 e A25 a Associação Empresarial da Beira Baixa, a União de Sindicatos de Castelo Branco, a Comissão de Utentes Contra as Portagens na A23, o Movimento de Empresários pela Subsistência do Interior, a Associação Empresarial da Região da Guarda, a Comissão de Utentes da A25 e a União de Sindicatos da Guarda.

Belmonte: repovoar é a palavra de ordem

JOÃO ALVES

Em mais um Dia do Concelho, autarca local alertou para a necessidade de combater o despovoamento. Do Brasil poderão vir novos residentes, e Dias Rocha espera que, no futuro, também chegue a vontade de criar um consulado honorário

Segundos os últimos Censos, nos últimos dez anos, o concelho de Belmonte perdeu mais de 600 pessoas. Um esvaziamento demográfico, transversal a toda a Beira Interior que, segundo o autarca local, António Dias Rocha, é preciso combater já para não atingir “dimensões impensáveis”. Foi este alerta deixado na terça-feira, 26, durante o Dia do Concelho, em que o município distinguiu com a medalha de prata seis personalidades e uma colectividade.

Dias Rocha lembrou que as festas, após dois anos de pandemia, voltaram a ter alguma normalidade, mas que hoje Portugal “apresenta-se com dificuldades demográficas grandes, em especial, o Interior, pelo que é preciso o regresso das caravelas, criar condições de atractividade para que cidadãos brasileiros se fixem em Belmonte”. O autarca disse que a autarquia, através do protocolo assinado com a Wit Software, “um empreendimento grande no qual depositamos grandes esperanças” já está a trabalhar para ganhar mais população, um problema que “se não for resolvido a breve trecho terá dimensões impensáveis.” Para o autarca belmontense, o



Dias Rocha pediu colaboração a Ana Abrunhosa para os projectos que quer para Belmonte

“A ministra já provou ser amiga do Interior”

Na passada quinta-feira, no final da reunião pública do executivo, Dias Rocha revelava que esperava uma Ana Abrunhosa “solidária” com os projectos que tem em mente. “Temos um conjunto de projectos magníficos, a famosa bazuca terá que chegar, mas que não seja como as promessas para a pandemia, em que gastámos milhares de euros e até hoje não chegaram. Num concelho pequeno como Belmonte, sem grandes receitas, nota-se profundamente.”

Dias Rocha recorda que a dívida às Águas de Portugal, com quem os municípios têm há anos um diferendo, é que trouxe “transtornos económicos ao município”, que decidiu pagar. “Se não o fizessemos, como muitos outros municípios, que também terão que pagar, seria diferente. A ministra já provou ser amiga e ter carinho especial pelo Interior, e cá temos provas de grandes respeito por Belmonte, pelo que esperamos o seu apoio para os projectos que temos, sem o qual não conseguiremos concretizar.”

despovoamento é, neste momento, “um dos maiores dramas da sociedade portuguesa, em especial do Interior”.

Aproveitando a presença do novo embaixador do Brasil em Portugal, Raimundo Silva, Dias Rocha pediu de novo a criação de um consulado honorário

na vila. “Temos geminações com muitas localidades brasileiras, mas falta cumprir o sonho de termos um consulado honorário do Brasil, pois aqui nasceu o Brasil. Belmonte assumirá a responsabilidade total e não criará constrangimentos financeiros ao

Brasil” garantiu o presidente da Câmara de Belmonte.

Na resposta, Raimundo Silva lembrou estar em Portugal há pouco mais de um mês, mas prometeu o seu apoio às pretensões belmontenses. “Portugal e Brasil são uma terra só. A inde-

pendência não desuniu, antes pelo contrário. Não vou prometer, mas vou levar esse desejo” a quem de direito, deixando a vontade de que, nos 200 anos da independência daquele país “se crie em Belmonte o consulado”.

“É preciso tratar de forma diferente aquilo que é diferente”

Dias Rocha também deixou mensagens à ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, que presidiu às cerimónias. “Temos projectos fundamentais para o desenvolvimento e coesão. A nova área de acolhimento empresarial permitirá ter novas empresas, entre as quais de base tecnológica. Esperamos que seja uma realidade em 2023. Queremos ter uma incubadora de empresas, um espaço coworking e internacionalizar produtos kosher. Temos um conjunto de projectos que podem reverter a perda de população. É preciso tratar de forma diferente aquilo que é diferente. Concordamos consigo, senhora ministra” disse.

Ana Abrunhosa elogiou o concelho, que tem “planos, condições e capacidade de atracção”, e prometeu que o Interior pode contar com ela para os desafios que se avizinhavam. “Nós vivemos o desafio da descentralização, da entrega de competência do Estado às autarquias. Quero aqui transmitir-vos confiança. Serrei a ministra que conduzirá este processo, com confiança sentar-nos-emos, olhos nos olhos, para discutir aquilo que vos preocupa mas, não tenho dúvidas de uma coisa: estas competências na área da saúde, na área social, cultural, dos transportes, serão muito melhor desempenhadas pelas autarquias porque estão mais próximas da população, conhecem melhor os problemas e saberão tomar as melhores

decisões” disse a responsável do Governo.

Sete medalhas de prata

Durante a sessão solene comemorativa, o município entregou sete medalhas de prata de mérito municipal. À triatleta Ana Caramelo, ao atleta Hélio Costa, à golfista Sofia Sá, ao esquiador Guilherme Morais, à realizadora Laura Gonçalves, à colectividade União Desportiva Cariense e à ex-delegada de saúde coordenadora do ACES Cova da Beira, Henriqueta Forte. “Pessoas de Belmonte e uma colectividade, atletas que foram campeões nacionais em várias modalidades e uma pessoa que muito respeito e considero há muitos anos, a doutora Henriqueta, mas que, agora durante a pandemia foi uma pessoa extraordinária” justificou António Dias Rocha.

Henriqueta Forte, que agora se aposentou, foi a única a usar da palavra e disse concluir esta etapa “com tranquilidade, e grata por tudo o que conseguimos alcançar e realizar, grata por todos com quantos partilhei este caminho.”

António Dias Rocha, durante a reunião pública do executivo da passada semana, disse distinguir a médica pelo “excelente trabalho que realizou durante a pandemia, em que nos ajudou a ajudar as pessoas”.

As festas do concelho de Belmonte decorreram este ano com um programa mais comedido em relação a anos anteriores, face às dificuldades financeiras do município, como admitira Dias Rocha.

Além da música, com artistas locais, houve futebol, com um torneio de veteranos ganho pela equipa da casa, apresentação de livros, mostra gastronómica brasileira e cerimónias religiosas associadas a Nossa Senhora da Esperança.

Câmara de Belmonte paga um ano de renda a engenheiros informáticos brasileiros

JOÃO ALVES

Acordo faz parte do protocolo com a empresa Wit Software, que está a recrutar engenheiros brasileiros para trabalharem e se fixarem na vila

A Câmara de Belmonte vai assumir o pagamento de um ano de renda de casa a engenheiros informáticos brasileiros que venham trabalhar para vila, para uma das filiais da empresa Wit Software, com quem assinou na passada terça-feira, 26, Dia do Concelho, um acordo de colaboração.

A empresa sediada em Coimbra apresentou o programa de inovação digital que irá implementar no município e que inclui a criação de um centro de desenvolvimento tecnológico e a contratação de profissionais de software, portugueses e estrangeiros, numa parceria com o Município e a CCDR do Centro.

“A empresa compromete-se a trazer técnicos qualificados na área da engenharia informática para Belmonte, com as famílias, no sentido de aqui poderem ficar a trabalhar. Vão ter todas as condições para isso. Estão a dez ou 15 minutos da Covilhã, ou da Guarda, têm hospitais, cinemas, vamos ver... Têm a certeza que têm aqui muita tranquilidade, ar puro, e a possibilidade de educarem convenientemente os seus filhos, em segurança e a garantia de estarem numa terra de tolerância. A Câmara compromete-



Autarquia assume um ano de rendas de casa a engenheiros informáticos que venham do Brasil

se a arranjar habitação para estes engenheiros e durante um ano é da nossa responsabilidade o pagamento da renda. Já os compromissos de água e electricidade são da responsabilidade ou da empresa, ou das pessoas que vêm. Passado um ano, a empresa e pessoas que cá estiverem, terão que se entender. O nosso compromisso é de um ano” garante ao NC o presidente da autarquia, António Dias Rocha.

O autarca adianta que até 22 de Maio espera ter “22 pessoas cá em Belmonte. Não andamos com muita abundância de casas, pelo que apelo a quem tem casas para recuperar, que o faça, pois vai haver mercado para elas” afirma.

Segundo a empresa, o

projecto “Belmonte Connect” visa minimizar alguns dos principais problemas estruturais de Portugal: “a enorme falta de pessoas em idade activa para trabalhar em Portugal, a falta de profissionais qualificados em áreas tecnológicas, e o despovoamento da região do Interior. Citado no documento, Luís Moura e Silva, fundador e CEO da WIT, afirma que “um dos desígnios da empresa passa por contribuir para o desenvolvimento do País, e o concelho de Belmonte é um retrato fiel do problema demográfico português que temos que resolver para que as que as gerações vindouras encontrem um país melhor, com oportunidades de trabalho e onde se possam fixar”.

Até ao final de 2025, a WIT ambiciona contratar mais 300 engenheiros, nacionais e internacionais, para actuar nos seus escritórios. “De realçar que, à data, já foram contratados 10 engenheiros sul americanos, 2 dos quais habitam já em Belmonte, e os restantes irão chegar nas próximas semanas” explica a empresa.

Segundo a mesma, o nome do programa “Belmonte Connect” está relacionado com a história do concelho. “No ano de 1500, Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil, agora, a partir de 2022 serão engenheiros do Brasil que irão povoar a terra natal de Cabral, e trabalhar naquela empresa tecnológica.”

O programa conta ain-

da com a criação de um hub tecnológico no concelho de Belmonte, “para o qual irá captar a instalação de outras empresas, que se identifiquem com a missão do programa, e assim criar um ecossistema empresarial com a capacidade de criar postos de trabalho na região” garante a empresa.

Também citado no documento, António Dias Rocha frisa que o projecto “Belmonte Connect” é fundamental para o desenvolvimento da economia local, potenciando mais e melhores oportunidades de emprego qualificado. É também determinante para inverter a situação de desertificação do nosso território e o êxodo das populações. Irá, igualmente, contribuir para a coesão

territorial da região e do Interior do País”.

O vice-presidente da CCDRC, Eduardo Anselmo Castro, acrescenta também no comunicado que “o projecto sendo territorialmente delimitado, tem a ambição de se afirmar como um exemplo de rejuvenescimento e qualificação a ser seguido por todo o Interior do País”.

A Wit Software tem mais de 20 anos de experiência no mercado internacional e centros de desenvolvimento em Coimbra, Lisboa, Porto, Aveiro, Leiria, e o mais recente, em Belmonte. A empresa cria projectos e produtos de software para operadores de telecomunicações móveis internacionais e conta com distribuição de software em mais de 40 países.

VILA VELHA DE RÓDÃO

Saúde mental em debate

Amanhã, sexta-feira, 29

A Casa de Artes e Cultura do Tejo, em Vila Velha de Ródão, recebe amanhã, sexta-feira, 29, pelas 9 horas, a palestra “Conversas sobre Saúde Mental”, um evento que procura promover a saúde mental nas crianças e jovens e capacitar as equipas educativas para um trabalho junto dos mais jovens na resolução de situações de fragilidade em saúde mental.

A iniciativa resulta de uma dinâmica de trabalho em rede e a organização envolve a Câmara Municipal e o CLDS 4G de Vila Velha de Ródão, o Núcleo Distrital de Castelo Branco da EAPN - Rede Europeia Anti Pobreza, o Agrupamento de



A iniciativa pretende reflectir sobre a promoção do bem-estar psicológico dos jovens em meio escolar, durante a pandemia

Escolas Nuno Álvares de Castelo Branco, a Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol de Castelo Branco e o Jornal

Reconquista.

Segundo a organização do encontro, a iniciativa pretende reflectir sobre “a promoção do bem-estar

psicológico dos jovens em meio escolar, durante a pandemia, e ajudar a lidar com a instabilidade emocional” nestas faixas

etárias, o que passa por reconhecer as suas ansiedades e os medos e fazer da escola “uma ponte para criar formas alternativas de convívio saudável, assim como a chave do bem-estar emocional dos adolescentes”.

O programa do evento contempla, durante a manhã, três palestras dedicadas aos temas “Saúde Mental: Como cuidar dos que cuidam dos mais jovens” por Carla Costa, “Saúde Mental: Coletivo e estratégias de intervenção na escola” por Patrícia Figueiredo e “A importância de brincar no contexto escolar” por Bruno Trindade, enquanto a tarde será dedicada à conversa com actuais e ex-atletas sobre bons hábitos sociais e emocionais na prática regular de exercício físico e a jogos práticos.

CASTELO BRANCO

Três detidos em flagrante por furto em estabelecimento industrial



GNR recuperou 19 candeeiros de iluminação

O Comando Territorial de Castelo Branco da GNR, através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) daquela cidade, deteve na segunda-feira, 25, dois homens e uma mulher, com idades compreendidas entre os 24 e os 40 anos, por furto em estabelecimento industrial, no concelho de Castelo Branco.

“Na sequência de uma

acção de patrulhamento, os militares da Guarda aperceberam-se que os suspeitos tinham arrombado um estabelecimento comercial. No seguimento da acção, a GNR surpreendeu os três suspeitos em flagrante enquanto carregavam diverso material furtado para a viatura, motivo que levou às suas detenções” explica a GNR em comunicado.

No decurso das diligências policiais foram ainda recuperados 19 candeeiros de iluminação, diversas ferramentas de corte e chaves usadas para perpetrar o furto, assim como uma viatura. Os suspeitos foram constituídos arguidos, e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial de Castelo Branco.

Autarquia entrega duas viaturas aos bombeiros

A Câmara Municipal de Castelo Branco procedeu na semana passada à entrega de duas novas viaturas de transporte de doentes à associação humanitária dos bombeiros voluntários daquele concelho.

Trata-se de um investimento na ordem dos 47 mil euros e que pretende reforçar a capacidade de actuação dos soldados da paz



Viaturas custaram 47 mil euros

FUNDÃO Museu Arqueológico Municipal encerrado devido a obras

Devido a obras a decorrer na rua do Serrão, no Fundão, o Museu Arqueológico Municipal José Monteiro, no Fundão, vai estar encerrado entre hoje, quinta-feira, 28, e o próximo dia 7 de Maio, segundo a autarquia fundanense.



CONSELHO EDITORIAL: Adelaide Salvado, António Fidalgo, António Rego, António Santos Pereira, Fernando Madrinha, Francisco Sarsfield Cabral, M. Braga da Cruz, M. Lopes Marcelo, M. Pereira de Matos.

DIRECTOR:
Luís Freire
(demissionário)

ADMINISTRADOR:
Carlos Lourenço
(demissionário)

geral@noticiasdacovilha.pt
redacao@noticiasdacovilha.pt

REDACÇÃO: COORDENADOR:
João Alves (C.P. 5817), Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639).

COLABORADORES: Ayres de Sá, António Rego, António Pinto Pires, Assunção Vaz Patto, Carlos Madaleno, Elisa Pinheiro, Francisco Galdes, Filipe Pinto (Foto), Francisco Pimentel, Francisco Sarsfield Cabral, João Correia, João de Jesus Nunes, José Pinheiro da Fonseca, José Marmelo, José Vicente Ferreira, Manuel Campos Costa, Manuel Vaz Correia, Miguel Saraiva, Paulo Serra, Pedro Rosa, Sérgio Pinto, Sérgio Saraiva, Serviços: Rádio Cova da Beira.

CORRESPONDENTES: Carlos Bragança (Alpedrinha, Soalheira, Vale de Prazeres e Castelo Novo), João Cunha (Paul, Erada, Ourondo, Barco e Coutada), Maria Jesus Valente (Erada), Rui F. L. Delgado (Teixoso).

Paginador: Rui Delgado
Assinaturas/Publicidade: Ricardo Salcedas Duarte

ASEDE DO EDITOR:
CONTABILIDADE, ASSINATURAS, PUBLICIDADE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
NOTÍCIAS DA COVILHÃ - Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c 6201-015 Covilhã

comercial@noticiasdacovilha.pt

“Notícias da Covilhã”

Propriedade:

Diocese da Guarda

Distribuição:

Notícias da Covilhã

Nº de Registo: 101753

Tiragem (Média do mês anterior)

10.000 exemplares

Estatuto Editorial disponível em:
www.noticiasdacovilha.pt/pt/
conteudos/ficha-tecnica

Telefones Geral
-Publicidade:
275 330 700
932 709 577
Redacção:
934 236 845

Porte Pago

Preço de assinatura anual:
€ 25 • (IVA incluído)

Venda Avulso:
€ 0,75 • (IVA incluído)

Número de Registo: 101753

Depósito Legal: 254

Contribuinte N.º: 501 390 146





OE2022: As mudanças para os jovens, as famílias, as empresas e o sector público

A proposta do Orçamento do Estado para 2022 (OE2022) entregue dia 13 ao Parlamento, apresenta algumas (poucas) novidades provocadas pelas tensões geopolíticas decorrentes da invasão da Ucrânia pela Rússia e do aumento da inflação muito por via do preço dos combustíveis e de diversos bens primários

José R. Pires Manso*

De acordo com o Ministro das Finanças a proposta de OGE22 contém 6 grandes prioridades: prosseguir a consolidação orçamental, mitigar o choque geopolítico (1.800 milhões de euros), reforçar os rendimentos das famílias (475 milhões), apoiar a recuperação das empresas (2.615 milhões), investir na transição climática e digital (1.159 milhões) e recuperar os serviços públicos (1.600 milhões). A economia portuguesa tem estado e deverá continuar o seu processo de recuperação este ano, mas a dúvida provocada pela guerra na Ucrânia levou o Governo a rever em baixa o crescimento, o que também já foi corroborado por algumas instituições internacionais (FMI). O cenário macroeconómico, prevê, para este ano, uma expansão de 4,9% do PIB e o cenário para o mercado de trabalho uma taxa de desemprego de 6%. Para combater o impacto da inflação na economia e proteger o poder de compra das famílias e as condições de produção das empresas, estão previstas algumas medidas extraordinárias, como a redução do ISP equivalente a uma redução da taxa de IVA de 23% para 13%, entre outras.

Mas vejamos algumas das principais medidas do OE2022, começando pelas medidas de apoio aos jovens: no ensino superior, o valor das bolsas dos mestrandos vai aumentar até ao triplo; o alívio fiscal para os jovens em início de carreira vai ser alargado para cinco anos (vai passar a incluir os rendimentos de trabalho independente); o programa Regressar vai ser prolongado, permitindo aos que regressam até 2023, designadamente os jovens da geração mais qualificada de sempre, beneficiar de uma exclusão de IRS de 50% no IRS para rendimentos de trabalho dependente e independente durante cinco anos; vão ser introduzidas melhorias no programa Porta 65 – Arrendamento Jovem, designadamente para assegurar a sua harmonização com o Programa de Arrendamento Acessível; vai ser concretizada a Agenda do Trabalho Digno e de Valorização dos Jovens no Mercado de Trabalho, visando promover um emprego sustentável com mais direitos e combater a desregulação e a precariedade, em particular entre os mais jovens.

Ao nível da revisão dos escalões de rendimento do IRS passam de 7 para 9 em 2022 com a criação de dois novos escalões que englobam rendimentos entre os 10.736 e os 15.216 euros, sobre os quais incide a

taxa de 26,5%, e outro para rendimentos entre os 15.216 euros e os 19.696 euros, taxados a 28,5%. Aumento do limite mínimo de isenção do IRS no valor de 200 euros, elevando para 9.415 euros o patamar de rendimento até ao qual os contribuintes não pagam IRS em 2022. As empresas vão deixar de ter de fazer o Pagamento Especial por Conta (PEC) do IRC. Englobamento das mais-valias mobiliárias (ações, obrigações, etc.) obtidas com a venda de títulos detidos há menos de um ano; abrange apenas as pessoas cujo rendimento coletável (incluindo o saldo das mais-valias) seja igual ou superior a 75.009 euros.

Aumento extra das pensões até 1.108 euros por mês cujos titulares vão ter este ano um aumento extraordinário de até 10 euros com retroativos a janeiro (abrange cerca de 1,9 milhões de pensionistas e terá um custo de 197 milhões de euros). Os encargos com a ação social (2.241,9 milhões de euros) representam um aumento de 9,7% face 2021, “garantindo assim a continuidade do reforço no alargamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) e o reforço da despesa associada a acordos de cooperação com o terceiro setor”. O OE’22 contempla 58,4 milhões de euros oriundos do PRR, para fazer face a diversos problemas sociais. Também está prevista a atribuição de um apoio de 60 euros por família vulnerável, para compensar o aumento de preço do cabaz alimentar. Além disso, são ainda atribuídos 10 euros por botija de gás; estes apoios abrangem agregados beneficiários da tarifa social energética com prestações sociais mínimas. O apoio aos cuidadores informais vai ser alargado a todo o País (montante de 30 milhões de euros) com acompanhamento efetivo por parte de profissionais da Segurança Social e da Saúde, o seu alargamento a outras medidas como o acesso à tarifa social da energia elétrica e do gás natural, e equiparação dos cuidadores informais que auferem subsídio de apoio aos restantes beneficiários de prestações de solidariedade e garantia de prioridade no atendimento nos serviços públicos. Serão ainda mobilizados fundos europeus para apoio aos refugiados ucranianos, designadamente custos de alojamento.

A gratuidade das creches com acordo de cooperação com a Segurança Social, vai ser implementada pro-



gressivamente nos próximos três anos, e terá um custo de 16 milhões de euros em 2022. Neste ano, serão abrangidas apenas as crianças até um ano de idade, no seguinte, até aos dois anos, e em 2024/25 todas as crianças até aos três anos. Será criada pelo Governo uma nova prestação para garantir que todas as crianças e jovens com menos de 18 anos em situação de pobreza extrema recebam 1.200 euros por ano (ou 100 euros por mês), um complemento ao abono de família. A sua implementação será faseada em dois anos, sendo que em 2022, o valor garantido será de 70 euros por mês (840 euros/ano) e em 2023 de 100 euros (1.200 euros/ano). Estas medidas vão abranger 500 mil crianças (impacto global de 140 milhões de euros em 2023). A medida tem uma disposição transitória que prevê que o complemento seja pago pela primeira vez no primeiro trimestre de 2023.

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) será reforçado em 700 milhões de euros de forma a permitir a recuperação rápida da atividade assistencial, através da contratação de mais profissionais de saúde e da garantia de autonomia dos serviços de saúde para contratarem os profissionais em falta para o SNS (despesa total consolidada de 13.578,1 milhões de euros, ou seja mais 5,6% do foi executado em 2021, e uma despesa efetiva consolidada de 13.529,4 milhões de euros). Ao mesmo tempo o SNS vai passar a ser dirigido por uma direção executiva, que dirigirá “o SNS a nível central, coordenando a resposta assistencial das suas unidades de saúde, assegurando o seu funcionamento em rede e monitorizando o seu desempenho e resposta”.

O orçamento para o ensino básico e secundário e a administração escolar é previsto crescer 8,5% em relação a 2021 para um total de 7.805,7 milhões de euros e a despesa total consolidada para ciência,

tecnologia e ensino superior um aumento de 21,2%, para 3.124,8 milhões de euros. Contempla diversas medidas para responder ao problema da falta de professores nas escolas como a alteração do regime de recrutamento, um novo modelo de formação de professores, em articulação com o ensino superior, e a criação de incentivos à carreira docente e à fixação de professores em zonas de maior carência. Agora sem o desporto e juventude, o orçamento para a Educação conta com uma verba total de 7691,2 milhões de euros do qual as escolas vão receber 85,4%, ou seja, 6.960,2 milhões. O Governo pretende a “rápida integração” dos alunos ucranianos beneficiários de proteção temporária no ensino superior, que os universitários que frequentavam o ensino superior ucraniano no início da invasão russa possam entrar nas instituições portuguesas “através de vias de ingresso apropriadas” e a atribuição “dos apoios sociais adequados”. No âmbito da Cultura o Programa Orçamental prevê uma dotação de despesa total consolidada de 619,4 milhões de euros, incluindo a despesa da RTP; vai também começar a aplicar-se o Estatuto Profissional do Artista, aumentando a proteção laboral e social desta classe profissional, até aqui caracterizada por uma elevada precariedade e informalidade.

O Governo diz que este é “um orçamento que valoriza os trabalhadores” destacando: o subsídio de desemprego vai ter um valor mínimo de 1,15 IAS (509,68 €) para quem tinha um trabalho a tempo inteiro, continuando a ser majorado no caso de famílias monoparentais ou em que ambos os membros do casal se encontrem desempregados; a massa salarial na Administração Pública vai subir cerca de 3,6% em 2022, em resultado de progressões, promoções, atualizações e novas contratações; os trabalhado-

res da Administração Pública terão um aumento geral de 0,9% (nada que convença os funcionários públicos – até os pensionistas do Estado – que vão perder cerca de 3% de poder de compra este ano com a inflação prevista e otimista de 4%); o governo garante que o regime de acesso à função pública vai ser simplificado e os procedimentos de seleção e recrutamento agilizados.

O orçamento prevê para a Justiça mais de 1,6 mil milhões de euros para fazer face a reformas e investimentos a concretizar em 2022 assim como “a disponibilização do sistema de informação de monitorização da Estratégia Nacional Anticorrupção” e “a promoção da interoperabilidade eletrónica dos Tribunais Administrativos e Fiscais com a Autoridade Tributária com vista ao acesso desmaterializado ao processo eletrónico enquanto órgão de execução fiscal”. A introdução das novas plataformas informáticas Magistratus e MP Codex nos tribunais de primeira instância é um dos investimentos com conclusão prevista para 2022. Do ponto de vista do investimento no setor da Justiça, a proposta de OE2022 prevê uma verba de “87,6 milhões de euros, dos quais 38,6 milhões de euros dizem respeito ao Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça (IGFEJ), destinados essencialmente ao financiamento de obras e/ou construção em edifícios do Ministério da Justiça (tribunais, estabelecimentos prisionais, instalações da Polícia Judiciária, entre outros), e 30,3 milhões de euros dizem respeito às verbas orçamentadas no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)”.

O investimento público cresce 30% face a 2021, atingindo 3,2% do PIB. O aumento do investimento inclui, “além do impulso que provém do PRR” uma trajetória “consistente com o grau de maturidade de investimentos estruturantes planeados antes da pandemia, estimados em 1.997 milhões de euros em 2022”. A estes investimentos estruturantes junta-se o PRR, cujo “investimento público da Administração Central associado aos projetos do PRR representa cerca de 1.026 milhões de euros”. Os montantes de subvenções PRR para investimento público previstos são: 171 milhões Habitação e Infraestruturas; 234 milhões SNS; 104 milhões Transição Climática; 354 milhões Transição Digital, e 98 milhões para Qualificações e Competências.

O OE2022 prevê 2.615 milhões de euros em apoios à recuperação de empresas e 1.150 milhões de euros na transição climática e digital. No que respeita ao Fundo de Capital e Resiliência, está prevista a recapitalização de empresas afetadas pela pandemia de Covid-19, no montante de 1.300 milhões de euros. A capitalização do Banco Português de Fomento (BPF) para apoiar as empresas é de 250 milhões de euros e os incentivos e subsídios no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) disponíveis para inovação, digitalização, qualificação e descarbonização, atingem os 900 milhões de euros. No âmbito do alívio fiscal para as empresas, prevê-se um incentivo fiscal à recuperação (dedução à coleta de IRC até 25% do investimento), no montante de 150 milhões de euros, o fim do PEC - Pagamento Especial por Conta, e o desagravamento das tributações autónomas de IRC, de 15 milhões de euros.

O Programa de Apoio à Redução Tarifária (PART), que permitiu a redução do preço dos passes sociais nos transportes públicos, tem um financiamento base em 2022 de 138,6 milhões de euros (ME), menos 60 milhões do que este ano. Por sua vez o Programa de Apoio à Densificação e Reforço da Oferta de Transporte (PROTransP) vai contar este ano com um orçamento de 15,5 milhões de euros, um aumento de 500 mil euros em relação ao OE2021. O Governo pretende investir 473 milhões de euros no Ferrovias 2020 e 51 milhões em estradas este ano. O investimento na expansão nas redes de metropolitano “nos próximos anos” ascenderá a cerca de 7 mil milhões de euros, dos quais 317 milhões em 2022. O Governo vai alterar as leis que regem a atividade dos táxis e do transporte em veículos TVDE. No âmbito do plano de reestruturação da TAP aprovado pela Comissão Europeia, está previsto um apoio financeiro, de até 990 milhões de euros.

A proposta de OE para 2022 vai ser debatida na generalidade na Assembleia da República nos próximos dias 28 e 29 de abril, estando a votação final global marcada para 27 de maio. Mesmo assim consideramos ser importante conhecê-la desde já uma vez que a maioria absoluta de que o governo dispõe na AR garante que não deve haver grandes alterações ao que acabamos de escrever.

**Docente e investigador da UBI*

Soul de Shirley Davis e peça de Sara Barros Leitão em Maio no TMC

Shirley Davis & The Silverbacks passam pela Covilhã dia 21

O concerto de Shirley Davis & The Silverbacks é um dos destaques da programação de Maio no Teatro Municipal da Covilhã (TMC), que também inclui espectáculos de teatro, música e dança.

“Soul e jazz, olhando para trás com o objectivo de alcançar novos horizontes, é o que o público pode esperar no concerto de Shirley Davis & The Silverbacks, no dia 21 de Maio, às 21:30”, apontou o TMC, frisando que Shirley Davis é considerada uma das novas divas do soul e do jazz.

Vinda do Reino Unido, apresenta-se na Covilhã após quatro anos de digressões por toda a Europa e diversas participações em programas



O concerto de Shirley Davis & The Silverbacks é um dos destaques da programação de Maio no Teatro Municipal da Covilhã (TMC)

televisivos, além de vários prémios recebidos.

Antes disso, em 07 de Maio, o TMC acolhe o “Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa”, espectáculo criado, escrito e interpretado por Sara Barros Leitão.

“A peça parte da criação do primeiro Sindicato do Serviço Doméstico em Portugal para contar a

história, ainda pouco conhecida, do trabalho das mulheres, do seu poder de organização, reivindicação e mudança”.

Já em 14 de Maio sobe ao palco a trompetista e cantora Jéssica Pina, uma das “mais promissoras estrelas em ascensão do panorama musical português”, que foi convidada por Madonna

para integrar a digressão “MADAME X”.

“Após a experiência mundial, Jéssica Pina decide regressar a Portugal e investir no seu mais recente EP ‘Vento Novo’. No novo trabalho, a artista arrisca na composição e nos textos cantados por si”, detalhou o TMC na apresentação da programação.

Para o dia 19 de Maio,

está marcado o XXVI Sarau Cultural da Escola Secundária Campos Melo, subordinada ao tema “O Mundo Online”.

No dia 21 do mesmo mês, será a vez do concerto de Shirley Davis & The Silverbacks.

“Dança sem Vergonha”, de David Marques, realiza-se no dia 25 de Maio, no âmbito da 18.ª edição do Festival Y, organizado pela Quarta Parede.

Trata-se de um espectáculo que o bailarino e coreógrafo apresenta da seguinte forma: “A minha dança sem vergonha talvez exista apenas no teatro e só seja possível pelo cruzamento de vários espaços, tempos e motivações: o quarto que associa ao tempo da infância, a discoteca que associa ao tempo da adolescência e o estúdio que associa à idade adulta. Ao teatro associa o tempo do presente, durante uma performance, de ambos

espectadores e intérpretes. Dançada por mim, esta dança-sensação é imediata e reflectida, simples e complexa, referencial e naïf, abstracta e simbólica, séria e divertida, íntima e partilhada, técnica e desprezada”.

Em 28 de Maio, a companhia de teatro Formiga Atómica apresenta “O Estado do Mundo (Quando Acordas)”, de Miguel Fragata (encenação e texto) e Inês Barahona (texto).

Esta peça é dirigida a toda a família e foca-se nas alterações climáticas e na crise ambiental, servindo-se de utensílios domésticos, aparelhos electrónicos, bens essenciais do dia-a-dia de todos. É um espectáculo que sublinha uma ideia de paradoxo: entre aquilo que defende a respeito deste tema e a incapacidade de abdicar de comportamentos do quotidiano.

AASTA - Teatro e Outras Artes apresenta hoje, quinta-feira, 28, às 21 horas e 30, “Lano kaj Ne”o [A Lã e a Neve]” no Teatro Municipal da Covilhã.

Uma criação de Miguel Pereira para a ASTA, conta com a interpretação de Bruno Esteves, Carmo Teixeira e Sérgio Novo.

“Lano kaj Ne”o [A Lã e a Neve]” debruça-se sobre a obra de Ferreira de Castro “A Lã e a Neve”, um símbolo para a identidade social e cultural da região da Beira Interior, para além de ser uma referência da literatura nacional. A peça acom-

ASTA apresenta hoje
“Lano Kaj Ne”
o [a Lã e a Neve]”
na Covilhã



Peça da ASTA acompanha o percurso de Horácio, de pastor até se tornar tecelão numa fábrica na Covilhã

panha o percurso de Horácio, de pastor até se tornar tecelão numa fábrica na Covilhã e confrontar-se com a dura realidade do operariado.

A obra literária e a peça enquadram-se nos anos 40 do séc. XX, durante o período da Segunda Guerra Mundial e com a ditadura em Portugal como pano de fundo. Ferreira de Castro coloca-nos perante a busca incessante dos homens e das mulheres por melhores condições de vida, esperando que um dia chegue esse tal “mundo novo” a que todos aspiram.

“Lano kaj Ne”o” significa a “Lã e a Neve”

na língua esperanto. O esperanto é referido na obra, através de um personagem emblemático e fulcral para a narrativa, Marreta, que representa a busca dos ideais progressistas que Ferreira Castro subliminarmente insere. O esperanto é uma língua artificial criada como uma tentativa de projetar uma língua universal.

O bilhete custa seis euros, com descontos de 50 por cento para estudantes, reformados e sócios da ASTA, e é gratuito para quem tem o cartão amigo ASTA e profissionais do espectáculo.

PUBLICIDADE Notícias da Covilhã

Foto Académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRAFIA E EM VÍDEO DE: CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ANIVERSÁRIOS E FESTAS • TUDO P/ COMUNHÃO E BAPTIZADOS ••• ARTIGOS RELIGIOSOS ••• FOTOGRAFIA DIGITAL

NOVAS INSTALAÇÕES - Escadas do Quebra Costas, n.º 2
- Tel.: 275 336 805 - Tlm.: 919 487 978 - 964196950
e-mail: fotoacademica@hotmail.com 6200-170 COVILHÃ

www.noticiasdacovilha.pt

NC
Notícias da Covilhã

CORREIO ELECTRÓNICO
geral@noticiasdacovilha.pt
comercial@noticiasdacovilha.pt

Final do campeonato com o credo na boca e calculadora na mão

ANA RIBEIRO
RODRIGUES

Serranos empataram com o Leixões e complicaram as contas da manutenção. Equipa reclamou grande penalidade não assinalada e Samu desperdiçou ocasião flagrante ao cair do pano

O Sporting da Covilhã, com 1392 espectadores nas bancadas, a maior assistência da época, empatou na tarde de domingo 1-1 com o Leixões, na 31.ª jornada da II Liga de futebol, foi ultrapassado pelo Viseu e pelo Trofense e voltou a cair na “zona vermelha”, para o lugar de ‘play-off’, com 30 pontos, mais um do que o Varzim, o adversário da próxima ronda, e menos um do que o Trofense, a primeira equipa acima dos lugares de descida.

Os serranos marcaram ainda na primeira parte, por Rui Gomes (37 minutos), e João Oliveira (50 minutos), acabado de entrar em campo, anulou a desvantagem.

A formação orientada por Leonel Pontes introduziu mais duas vezes a bola na baliza, por intermédio de Helitão, mas o árbitro da partida considerou a posição do central irregular. Aos 65 minutos os serranos reclamaram grande penalidade sobre Rui Gomes, o mais inconformado jogador do Covilhã, mas Luís Godinho mandou seguir.

O Covilhã tem vantagem no confronto directo sobre o Varzim, o Trofense e o Viseu, mas tem de vencer os poveiros no próximo sábado, para



Rui Gomes marcou o golo serrano e foi o jogador que mais tentou desequilibrar

FICHADE JOGO 24-4-2022	JOGO NO ESTÁDIO SANTOS PINTO, NA COVILHÃ	SP. COVILHÃ 1 1 Leixões
----------------------------------	---	---

Árbitro: **Luís Godinho** (AF Évora).

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: 1-0, Rui Gomes, 37 minutos. 1-1, João Oliveira, 50.

Ação disciplinar: Cartão amarelo para Fabinho (44), Kiki (59), Samu (67), Kukula (81), João Amorim (82), Tembeng (90+1) e Zag (90+4).

Assistência: 1.392 espectadores.

SP. COVILHÃ *Treinador: LEONEL PONTES*

Léo Navacchio, Tiago Moreira (Camilo, 64), André Almeida, Helitão, Lucas Barros (Fabrice Tamba, 86), Tembeng, Gilberto, Jean Felipe (Arnold, 86), Rui Gomes, Felipe Dini (Samu, 64) e Kukula.

(Suplentes: Igor Araújo, Jaime Simões, Jorge Vilela, Arnold, Fabrice Tamba, Sena, Samu, Camilo e Diogo Almeida).

LEIXÕES *Treinador: JOSÉ MOTA*

Beuardeu, João Meira, Léo Bolgado, Ricardo Teixeira, Fabinho (Bem Hassan, 85) Zag, Coronas (João Oliveira, 50), Seck, Kiki (João Amorim, 75), Morim (Thalis, 75) e Wendel (Luan Matins, 90+02).

(Suplentes: Tiago Mota, Erivaldo, Ribeiro, Bem Hassan, Nduwarigira, Oliveira, Luan Martins, João Amorim, Thalis).

continuar a lutar pela permanência no segundo escalão do futebol nacional, já que no último jogo em casa, em 7 de Maio, recebe o Rio Ave, segundo classificado e candidato à

subida, enquanto na derradeira jornada os Leões da Serra se deslocam à Reboleira, para jogarem com o Estrela da Amadora.

O Sporting da Covilhã

31.ª JORNADA RESULTADOS	Próxima Jornada 32
Casa Pia - Estrela 3-0	Ac. Viseu - FC Porto B
Chaves - Académica 3-2	Académica - Mafra
Penafiel - Feirense 2-0	Farense - Chaves
Mafra - Rio Ave 1-1	Estrela - Penafiel
FC Porto B - Vilafranquense 0-1	Leixões - Nacional
Benfica B - Ac. Viseu 1-2	Varzim - SP. COVILHÃ
Nacional - Farense 3-2	Vilafranquense - Benfica B
SP. COVILHÃ - Leixões 1-1	Feirense - Trofense
Trofense - Varzim 1-0	Rio Ave - Casa Pia

CLASSIFICAÇÃO	II LIGA	TOTAL		P J V E D M S						
		1	2	P	J	V	E	D	M	S
		1	CASA PIA	62	31	19	5	7	43-19	
		2	RIO AVE	61	31	18	7	6	47-31	
		3	CHAVES	60	31	17	9	5	50-29	
		4	Feirense	52	31	15	7	9	43-33	
		5	Benfica B	51	31	15	6	10	55-39	
		6	Nacional	48	31	13	9	9	49-38	
		7	Penafiel	45	31	12	9	10	33-35	
		8	Leixões	45	31	12	9	10	39-34	
		9	Vilafranquense	41	31	10	11	10	37-39	
		10	Farense	40	31	10	10	11	39-39	
		11	Mafra	40	31	10	10	11	35-38	
		12	FC. Porto B	38	31	9	11	11	40-44	
		13	Estrela	36	31	9	9	13	40-50	
		14	Ac. Viseu	33	31	9	6	16	27-45	
		15	Trofense	31	31	7	10	14	27-37	
		16	SP. COVILHÃ	30	31	6	12	13	27-42	
		17	Varzim	29	31	6	11	14	22-37	
		18	Académica	16	31	3	7	21	34-58	

entrou em campo com apenas um ponto acima da zona de descida e a precisar vencer para continuar a depender de si para não baixar na tabela classificativa, mas

foi a formação orientada por José Mota quem criou a primeira ocasião de golo, travada por uma defesa vistosa de Léo. Logo aos três minutos, Wender cruzou atrasado

para a entrada da área e Zag viu o guarda-linha negar-lhe o golo.

O emblema de Matosinhos entrou melhor na partida, mais pressionante, a circular bem a bola, mas foi recuando no terreno e os serranos foram-se aproximando com maior facilidade da baliza adversária.

Rui Gomes atirou aos cinco minutos às malhas laterais, Dini, numa jogada de insistência, rematou ao lado, Jean Felipe tentou a sorte em zona frontal e Kukula, de cabeça, falhou o alvo, mas Rui Gomes inaugurou o marcador, aos 37 minutos. Tiago Moreira cruzou, Kukula não conseguiu cabecear e Rui Gomes apareceu ao segundo poste a rematar certo para o fundo das redes.

Ao intervalo, João Oliveira entrou para o lugar de Coronas e, aos 50 minutos, repôs a igualdade. Kiki serviu o atacante, que veio de trás, foi mais rápido do que os defesas do Covilhã e bateu Léo Navacchio.

Kukula respondeu, mas Beuardeu resolveu e, aos 65 minutos, os serranos reclamaram grande penalidade sobre Rui Gomes, não assinalada.

O Leixões reagiu por Zag, que, aos 73 minutos, obrigou Léo a desviar por cima da barra, enquanto o serrano Rui Gomes voltou a criar perigo, mas o remate cruzado saiu rente ao poste. Pouco depois, foi Helitão a falhar o alvo.

Já nos descontos, a passe de Kukula, Samu, ao segundo poste, só tinha de encostar para carimbar a vitória, mas desperdiçou uma ocasião flagrante e a falta de eficácia deixa o Sporting da Covilhã numa posição difícil. O empate mantém o Leixões no oitavo lugar, com 45 pontos.

Moradal bate Alcains e só depende de si para ser campeão

No passado domingo, uma vitória do Alcains dava-lhe logo o título, mas equipa do Estreito ganhou e passou a ser favorita à conquista final

Não houve, afinal, campeão distrital no passado domingo. Mas pode haver já neste, caso o Águias de Moradal vença, fora, o Belmonte, e o Alcains, em casa, perca com o Proença-a-Nova. É que, no domingo passado, com tudo na mão para ser campeão, o Alcains desperdiçou. Se vencesse o Águias, no Estreito, seria automaticamente campeão, mesmo faltando duas jornadas para o fim. Mas perdeu, por 2-0 e agora quem tem vantagem é o Moradal, que em igualdade



Agora, a bola passou para o lado do Moradal, que só depende de si para ser campeão

pontual com os “canarinhos” será campeão, mesmo que possa não vir a subir face aos regulamentos em vigor.

Após uma primeira

parte sem golos, a equipa de João Mateus, aos 65 minutos, marcou, numa grande penalidade convertida por Robinho. E aos 84, o recém-entrado

Rogério fez o segundo golo, que deu três pontos ao Moradal, que iguala o Alcains na primeira posição, com 66 pontos, mas vantagem no con-

fronto directo. No próximo domingo pode haver campeão. Não havendo, fica tudo adiado para a última jornada, a 8 de Maio, em que o

Moradal recebe o Pedrógão e o Alcains vai a Vila Velha de Ródão.

Nesta jornada, destaque para o regresso às vitórias do Pedrógão, em Belmonte, por 2-3, que coloca a equipa de André Matias de novo no terceiro lugar. Na primeira parte, os raianos já venciam por 0-3, com golos de Dany Ribeiro e Fabian. Na segunda parte, a equipa da casa (que só ganhou um jogo na segunda fase, precisamente, em Pedrógão) reagiu, mas só conseguiu reduzir para 2-3, com golos de Carvalheiro e Luan. Na próxima ronda, o Pedrógão recebe o Ródão e, caso vença, segura o terceiro lugar.

Ródão que empatou a zero em Proença, baixando para quarto. Já o Proença é quinto, agora com mais um ponto que o Belmonte (6”).



Benfica e Castelo Branco garante manutenção

Bola vai rolar mais um ano nos nacionais para o BC Branco

O Benfica e Castelo Branco assegurou no passado domingo, em Oleiros, a manutenção no Campeonato de Portugal, ao bater a equipa da casa, liderada por José Bizarro, por 1-2. Os albi-castrenses, a duas jor-

nadas do fim da série G, são líderes, com 10 pontos, e já garantiram um dos dois primeiros lugares de salvação.

Os encarnados foram para o intervalo a perder, com o golo de Ivo Lucas, aos 42 minutos, mas na

segunda parte deram a volta com dois golos de Douglas Costa (55 e 79). No domingo, o BCB visita o último e aflito Condeixa, enquanto o Oleiros tem partida determinante na Idanha. Em caso de vitória, pode ficar a salvo

da descida.

O mesmo será dizer que o Idanhense, terceiro, com quatro pontos, a um do Oleiros, tem que vencer se não quiser regressar ao distrital, depois de no domingo ter empatado a uma bola no

terreno do Condeixa. Pancras Ottoo foi o autor do golo, aos dez minutos, em resposta ao autogolo de Miguel Rodeia.

Sernache complica permanência

Na série H, o Vitória de Sernache perdeu em casa por 2-1 diante do Coruchense e complicou as suas contas, mas tem ainda hipóteses de se manter. A equipa é terceira classificada, com 4 pontos e está a 3 pontos do segundo classificado, a duas jornadas do fim. Uma vitória em Peniche no próximo fim-de-semana pode ser decisiva para as ambições do clube de se manter nos nacionais de futebol.

No domingo, o Sernache esteve sempre a perder e só conseguiu reduzir em cima do minuto 90, por Edu Sousa. Domingo, joga em Peniche, com os ouvidos na Marinha Grande, onde joga o Coruchense.

Seleção nacional de futebol de São Tomé pode estagiar em Belmonte

A seleção nacional de futebol de São Tomé, que vai disputar o apuramento para a próxima edição da CAN (Taça das Nações Africanas) poderá vir a estagiar, em Maio, em Belmonte.

Na última sessão pública do executivo, o vereador independente, André Reis, disse ter sido abordado por responsáveis daquela federação africana sobre essa possibilidade, no final do mês de Maio.

“É interessante. Vamos ver em que condições poderá ser possível. Falarei com o vereador André Reis, para saber em que condições isso pode acontecer, pois tenho a certeza que será mais uma actividade que pode engrandecer e divulgar o concelho” afirma o presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha.

Sertanense vence e está na luta pela subida

**Vitória caseira
frente
ao Olhanense**

O Sertanense venceu no passado domingo, em casa, a equipa do Olhanense por 2-1 chegando aos seis pontos na série 2 de subida à Liga 3.

Apesar de ser quarta classificada, a equipa de Natan Costa está apenas a três pontos do segundo, Belenenses, e por isso mantém-se na luta pela

subida, quando ainda faltam cinco jornadas para o fim da prova.

Domingo, um golo de Muacir, aos cinco minutos, fez a diferença, perante uma equipa algarvia que, por via da expulsão de um atleta, jogou mais de 70 minutos reduzida a dez unidades.

No próximo domingo, 1 de Maio, o Sertanense joga em casa do Pêro Pinheiro, quinto, com três pontos, menos três que os sertaginenses (6).



Grupo dedicou vitória a jovem que passa por problemas de saúde

Desportiva segura terceiro lugar



Filipe Leite e Péleh fizeram os golos fundanenses

Em dia de aniversário (67 anos), a Associação Desportiva do Fundão não foi, no passado sábado, 23, além de um empate caseiro a dois golos, frente ao Eléctrico Ponte de Sor, em jogo a contar para a jornada 23 da Liga Placard em futsal.

Apesar do empate, a três jornadas do fim da fase regular, os beirões mantêm o terceiro lugar, atrás de Sporting e Benfica, com mais dois pontos que este seu último adversário.

A Desportiva esteve a vencer por 2-0 (golos de

Filipe Leite aos 14, e Peléh aos 24 minutos), mas viu os alentejanos marcar aos 38 minutos (Célio Coque) e 40 (Daniel Airoso).

Na próxima jornada, sábado, a Desportiva joga na quadra do sexto classificado, o Braga de Joel Rocha.

Cariense perde pela primeira vez esta época

Ao segundo jogo da final distrital, a primeira derrota em toda a época para a equipa de futsal sénior da UD Cariense, em casa do Ladoeiro B.

Fica assim tudo empatado na definição do título e do apuramento para a Taça Nacional.

Depois de ter vencido no primeiro jogo da final em

casa por 4-0, a equipa da UD Cariense perdeu no sábado em casa do Ladoeiro B. O Cariense até começou a vencer com golo de Rafael logo aos 3 minutos, mas os homens da casa deram a volta com golos de Eskerda e Paulo Ferreira.

Caseiro ainda voltou a empatar para a equipa de Caria, mas o Ladoeiro B saltou

novamente para a liderança com golos de Rodrigo e Gonçalo. A 7 minutos do fim, Salvado ainda reduziu para os visitantes, mas não conseguiu já evitar a derrota por 4-3 final.

O terceiro jogo da final joga-se no sábado, 30, pelas 17 horas, em casa do Cariense. Quem vencer três partidas, é campeão.



Após 25 triunfos consecutivos, o Cariense perdeu pela primeira vez esta temporada, no Ladoeiro

V Triatlo David Vaz no Fundão



Prova inicia-se pelas 11 horas e 10 na barragem da Capinha

Prova decorre no domingo

O Fundão é palco, no próximo domingo, 1 de Maio de 2022, às 11h10, do V Triatlo David Vaz, com início na Barragem da Capinha e com organização do Município do Fundão e do Clube de Triatlo do Fundão.

O triatlo que homenageia David Vaz é uma prova da Taça de Portugal de Triatlo e uma prova de apuramento para seleções Nacionais de Elites e Juniores.

A prova decorre na modalidade distância sprint, com 750 metros de natação, 21,6 quiló-

metros de ciclismo e duas vezes cinco quilómetros de corrida.

O Triatlo David Vaz – Fundão pretende homenagear “uma das pessoas que mais contribuiu para a construção do triatlo e da Federação na última década, apresentando a paisagem, os percursos e a cultura da região que o viu crescer” explica a autarquia fundanense em comunicado.

A realização das provas irá condicionar o trânsito em algumas estradas e ruas do concelho do Fundão, nomeadamente a EN346 (Capinha), EN345 (Capinha e Cruzamento dos Enxames), EN343

(Fatela, Carvalho, Valverde e Fundão) e Circular Urbana do Fundão, Avenida Eugénio de Andrade, Rua da Diáspora, Rua Fernando Pessoa (Fundão).

“Face ao exposto, a autarquia pede a melhor compreensão dos moradores e automobilistas pelo incómodo que esta situação poderá provocar e solicita a colaboração de todos no cumprimento da sinalização de carácter provisório” afirma em comunicado.

Esta prova irá contar com o apoio técnico da Federação de Triatlo de Portugal e com apoio da Gardunha Viva e do Moto Clube “Os Trinca Cereja”.

Grande Prémio “Serra da Estrela” de regresso às Cortes do Meio

Suspenso há dois anos, devido à pandemia, está de regresso o Grande Prémio “Serra da Estrela” em atletismo, a Cortes do Meio.

A prova é organizada pelo Grupo Desportivo Animação Cultural da Bouça, e realiza-se dia 12 de Junho, a partir das 10 horas.

A corrida tem apoio técnico da Associação de Atletismo de Castelo Branco, e logístico da Freguesia de Cortes do Meio e Município da Covilhã.

O XXX Grande Prémio, tem características de montanha (encosta da Serra da Estrela), e destina-se a todos os escalões, masculinos e femininos, (Benjamins, Infantis, Ini-



Prova regressa dia 12 de Junho, após dois anos de paragem face à pandemia

ciados, Juvenis, Juniores, Seniores e Veteranos).

Em simultâneo, o clube

liderado por Carolina Pontífice, realiza uma Caminhada de 10 quilómetros.

Alexandre Venâncio vence em Castelo Branco



Alexandre Venâncio foi o mais forte em Castelo Branco

Alexandre Venâncio, da Casa do Benfica de Faro, foi o vencedor, na passada segunda-feira, 25, da VIII Meia Maratona de Castelo Branco. Nas mulheres venceu Isabel Manique, da Casa do Benfica de Castelo Branco.

Uma prova que teve também uma mini meia-maratona ganha por Fernando Matos (Donas) e Matilde Marcelino (Donas).

A competição contou ainda com a Corrida da Liberdade, destinada a atletas de escalões de formação.

Peraboa recebe primeira Rampa TT Cronometrada em Maio

O Moto Clube da Covilhã Lobos da Neve organiza, no próximo dia 8 de Maio, na freguesia de Peraboa, a primeira Rampa TT Cronometrada.

A partir das 9 horas e 30 iniciam-se as três mangas da parte da manhã, sendo que duas delas são de reconhecimento e treino e uma é oficial. Da parte da

tarde, decorrerão mais duas mangas oficiais. O percurso escolhido, com aproximadamente um quilómetro é “cheio de surpresas e desafios mas acessível a todos”, revela a organização.

A competição contará com 3 classes: Classe 1 – 125cc 2t e 250cc 4t; Classe 2 – 250cc 2t, 300cc 2t, 350cc 4t,

450cc 4t e Classe 3 – Moto 4 (qualquer cc). Estarão ainda a concurso juniores até aos 15 anos. Segundo o Moto Clube da Covilhã, haverá zonas para público com entrada livre e “também os comes e beberes estão assegurados para um dia bem passado na freguesia de Peraboa”.

As inscrições são limitadas a 50 participantes.

Rampa da Serra da Estrela em Maio

JOÃO ALVES

Prova irá decorrer no último fim-de-semana. José Miguel Oliveira, vereador com o pelouro do desporto na Câmara da Covilhã, frisa que o objectivo é que a prova volte a ser internacional

Os motores está de regresso à Serra da Estrela, no último fim-de-semana de Maio (28 e 29), com mais uma edição da Rampa Serra da Estrela/Covilhã, organizada pelo CAMI Motorsport. Segundo a organização, uma das novidades prende-se com um novo desenho do parque de assistência e reforço das condições de segurança ao longo do traçado.

“Foram feitas alterações no que toca ao parque de assistência, que tinha obstáculos que serão retirados durante a rampa. Estamos a melhorar as condições para



Câmara está a criar condições para que o público tenha melhores condições para assistir à corrida

o público e pilotos e isso será notado pela encosta acima” revelou na última reunião do executivo covilhanense o vereador com o pelouro do desporto, José Miguel Oliveira. Que garante que o objec-

tivo “é voltarmos a ter uma prova internacional”, embora lembre que o piso “é um obstáculo” já que a via em que se disputa é nacional, e não municipal.

A prova dará o tiro de

partida para a segunda metade do campeonato e apresentará o habitual traçado com 5240m. “Uma prova mítica, que faz parte do imaginário dos adeptos do desporto automóvel, em especial dos

seguidores do Campeonato de Portugal de Montanha”, revela Nuno Loureiro, Presidente do CAMI Motorsport.

Em comunicado, o CAMI vinca que “também a Câmara Municipal

da Covilhã tem sido um parceiro fundamental, não só na dinamização da Rampa mas, principalmente, na criação de mais e melhores condições para participantes e público”, frisando que para esta edição “está previsto um reforço das condições de segurança, quer para os participantes, quer para o público que normalmente adere em grande número a esta prova, assim como a criação de um novo layout do Parque de Assistência, bem como das zonas de Parque Fechado e Pré-partida”, fruto das imposições regulamentares em vigor na presente temporada. O cartaz da prova deste ano terá em destaque o veículo de Sérgio Nogueira, que outrora “foi pertença de Paulo Ramalho, um dos grandes impulsionadores deste campeonato, do qual o CAMI faz parte desde a primeira hora com muito orgulho”, avança ainda o responsável.

O Regulamento Particular da Prova encontra-se já publicado em www.fpak.pt, com as inscrições já abertas.

Europeu de motocross em Fernão Joanes

A freguesia de Fernão Joanes, no concelho da Guarda, recebe de 27 a 29 de Maio, o Campeonato Europeu de Motocross.

“Este tipo de eventos tem dado frutos a nível internacional e temos sido reconhecidos com uma das melhores organizações do campeonato europeu, e prova disso é que mais uma vez, e pelo oitavo ano consecutivo, teremos a honra e o privilégio de receber a única prova europeia em território português”, refere a Associação Cultural e Recreativa de Fernão Joanes.

Com cerca de 150 voluntários e profissionais, “é o tipo de evento que traz dor de cabeça a quem



Europeu de motocross passa por Fernão Joanes, Guarda, a 27 e 29 de Maio

o organiza, mas no fim acaba por ser gratificante todo o trabalho e tempo investido. Ao longo dos anos temos sido presenciados com grandes nomes da modalidade, e não só. Quem vem, volta sempre. Quem parte, parte com um sorriso no rosto e com a promessa de regressar no ano seguinte.”

Tal como nos últimos anos, serão realizadas quatro provas: a 4ª e penúltima Etapa Europeia de EMX 65 e EMX 85, e o Campeonato Nacional de MX1 e MX2. Este ano, já com a presença de público, a organização espera “por todos para voltarmos a colocar Fernão Joanes e a Guarda nas bocas dos amantes da modalidade e da Europa.”



CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DA COVILHÃ

DR. PAULO PINTO

Covilhã 1 - Rua Marquês Ávila e Bolama - Galerias S. Silvestre - Piso 3
Tel/Fax..... 275 334 560

Castelo Branco 2 - Avenida Espanha n.º 24 - r/ch. Esq
Tel/Fax..... 272 320 570

Carlos Martins Leitão
ESPECIALISTA /PSIQUIATRIA
DOENÇAS NERVOSAS

Consultas por marcação:
Covilhã: R. Comendador Campos Melo (Rua Direita) 29 - 1º Esq. (2ºs, 4ºs e 5ºs à tarde)
Tel.: 275 334876
Fundão: Av. Eugénio Andrade, Lt. 65 - R/C (3ºs à tarde) Tel.: 275 753356

LUIS TABORDA BARATA
Alergologia
Alergologia pediátrica
Doenças alérgicas e asma
Prof. Associado FCS/UBI
Consultas por marcação
Rua Comendador Campos Melo (rua Direita)
29-1º esq TI 275334876 - Covilhã

Prof. Celso Pereira
Imuno-Alergologia
(Doenças Alérgicas)

Faculdade Med. U. Coimbra
Covilhã: Clín. das Galerias Galerias S. Silvestre, Piso 3
Telf: **96023455**
Fundão: **275753356**
Guarda: **271238581**
Coimbra: C. Cirúrgico: **239802700**

ADVOGADOS

SANTOS DIAS
ADVOGADO

Rua de Acesso à Estação (dos Caminhos de Ferro)
6200-494 Covilhã
Telef./Fax: 275 331 484

MARIA ASSUNÇÃO VAZ PATTO
Neurologia
Exames: **Electromiografia e potenciais evocados**
Consultas e exames por marcação
Rua Comendador Campos Melo (rua Direita)
29-1º esq TI 275334876 - Covilhã

Rui Cabral
ORTOPEDIA-TRAUMATOLOGIA
Chefe de Serviço de Ortopedia Hospitais da Universidade de Coimbra
COVILHÃ: Rua Comendador Campos Melo (Rua direita) nº 29 - 1º Esq.
Tel: **275 334 876**
FUNDÃO (Medocuf): Av. Eugénio de Andrade, Lote 65 - R/C
Tel: **275 753 356**

CLÍNICA DENTÁRIA DO PELOURINHO
ANA MARGARIDA XAVIER FERNANDES
MÉDICA DENTISTA

Telefone 275 336 223 • Praça do Município (Edifício Montiel), 33-2º Dº
- 6200-151 Covilhã

Notícias da Covilhã

CORREIO ELECTRÓNICO
geral@noticiasdacovilha.pt

FRANCISCO PIMENTEL
ADVOGADO

Rua Ruy Faleiro, 35
Telefones 275 320 520
Telex 275 320 529
6200 COVILHÃ

NÓBREGA FONTELA
OFTALMOLOGISTA
Chefe de Serviço Hospitalar

Av. Frei Heitor Pinto, Lote D, 2º Esq.
COVILHÃ - Telef. 275 335 969
R. da Granja, 60 - 1.º Esq.º
CASTELO BRANCO
Telef. 272 346 317

RUI MIGUEL DA CONCEIÇÃO
MÉDICO DENTISTA

MARCAÇÕES DE SEGUNDA A SÁBADO
ALAMEDA EUROPA, LOTE 12 R/CHÃO
Tel.: **275 315 643**
6200-546 COVILHÃ

Clínica Jardim do Lago

Medicina Dentária - Dr. Paulo Sá | Pediatria - Dra. Sandra Mesquita
Psicologia Clínica - Dra. Filomena Casalta | Nutrição - Dra. Joana Mascarenhas | Terapia da Fala - Dra. Rita Fonseca

R. Conde da Ericeira, 31 - Lj G • 6200-086 Covilhã • Tel./Fax 275333149 • Telm. 916781585

JORGE GASPAR
ADVOGADOS

Escritório Covilhã
Rua Jardins do Rodrigo, Lote 4, loja E
(em frente ao pavilhão INATEL)
Tel: 275249210
Fax: 275249215

Escritório Fundão
Rua Pad'Zé, Lote 22, R/C Dto
Tel 275752099
jorgegaspar.advogados@gmail.com

NO CENTRO DA INFORMAÇÃO

Notícias da Covilhã

Postos de venda do NC

COVILHÃ
Quiosque do Jardim, Avenida Frei Heitor Pinto
Quiosque do Jardim 2 - Rua Marquês de Ávila e Bolama, 47
Café Quiosque Teles, São Domingos, Cantar-Galo
Casa Dinitória, Rua Visconde da Coriscada, 80
Cláudia Mabel Santos Moura, Central de Camionagem
Estrela 2000 - Praça do Município
Quiosque -Bar "A Ponte" - R. da Indústria - Cantar Galo
Districovilhã (Intermarché)
Quiosque Galp - Covilhã (em frente ao Hospital)
Tabacaria Centro Comercial da Estação - Covilhã

LÍDER (Centro Hospitalar Cova da Beira)
Brincarte - Rua Comendador Campos Melo, 39
Tabacaria King-Size - Serra Shopping - Loja 45
Parágrafo Seguinte, Lda., R. Marquês De Ávila e Bolama
Café "O Neves", Penedos Altos

TORTOSENDO
Anabela Silva Santos Oliveira, Av. Viriato, 70
Relaticonceito, Av. Viriato, 163

BOIDOBRA
Rogeiros - Café Bar - Quinta da Alâmpada

CANHOSO
Quiosque do Canhoso, R. Gen. Humberto Delgado

TEIXOSO
Quiosque Central, Avenida 25 de Abril

FERRO
Café Trilho Lírico, Av.ª D. Laura Monteiro Maricoto, 7

CARIA
Papeleria - ABCCARIA

BELMONTE
Casa Vera Cruz, Largo S. Sebastião

Papelaria Visual, Largo Dr. António José de Almeida

PAUL
Papeleria Barroso Livraria, Rua Dr. José Carvalho, 19

FUNDÃO
Lotarias Vitória, Avenida Dr. Alfredo Mendes Gil
Papeleria Álvaro, Rua Três Lagares
Quiosque Gardunha, Av. da Liberdade
Tabacaria Convívio de Letras, Rua dos Três Lagares

MANTEIGAS
Papelite, Rua 1º de Maio, 22 - 6260-101

Notícias da Covilhã

CUPÃO DE NOVA ASSINATURA

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

N.º Contribuinte: _____

Idade: _____ Telefone: _____

Profissão: _____

Assinatura: _____

Envio cheque

OBSERVAÇÕES: _____

FORMA DE PAGAMENTO

IBAN MONTEPIO: PT 50 0036 0191 99100012118 95

Território Nacional (Anual) € 25

Europa (Anual) € 65

Resto do Mundo (Anual) € 75

• ASSINATURA RENOVÁVEL ANUALMENTE
• CANCELAMENTO APENAS A PEDIDO DO ASSINANTE

ENVIE ESTE CUPÃO PARA:
Notícias da Covilhã, Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c,
Apartado 79, 6201-015 COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt
Telefone: 275 330 700 | 932 709 577

Notícias da Covilhã

AGORA TAMBÉM PAGAMENTOS POR MULTIBANCO NA SEDE DO NC

PAGAMENTOS POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA MONTEPIO

IBAN: PT 50 0036 0191 99100012118 95

Pedimos para que em todas as transferências identifiquem sempre o número de factura e aos n/assinantes o número de assinante .

CUPÃO DE ANÚNCIO

Preencha e recorte o cupão com anúncio desejado e envie para Notícias da Covilhã - Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c - Apart. 79, 6200-999 Covilhã

A NÃO ESQUECER

- Preencha o texto em letras maiúsculas e deixe uma casa no intervalo de cada palavra
- É obrigatório o envio de fotocópia do Cartão de Cidadão ou Contribuinte no caso de empresa.
- Os anúncios recebidos até 3ª feira às 12 h. serão publicados na edição dessa semana. Após as 13 horas de 3.ª feira só serão publicados na semana seguinte.
- Para mais esclarecimentos contacte o telef. 275 330 700, Telem. 932 709 577 ou correio electrónico: geral@noticiasdacovilha.pt

Anúncios com 20 palavras 5 (Iva incluído), por cada palavra a mais, acresce de €0,30 (Iva incluído). Até 12 palavras € 3 (Iva incluído). Até 6 palavras € 1,5 (Iva incluído).

Cliente _____

Morada _____ Datas de publicação _____

Código Postal _____ Compra-se Vende-se Oferece-se Aluga-se

Localidade _____ Precisa-se Trespasa-se Diversos

Cupão a enviar pelo correio ou entregue no balcão da sede do NC. A identificação é obrigatória

Notícias da Covilhã

REDACÇÃO:
934 236 845
redacao@noticiasdacovilha.pt

GERAL:
275 330 700
geral@noticiasdacovilha.pt

UBI assinala 36 anos no sábado

Sessão solene está agendada para as 15 horas. Universidade irá atribuir doutoramento Honoris Causa a dois reitores, de Angola e Moçambique

A UBI assinala no próximo sábado, 30, pelas 15 horas, os seus 36 anos de vida, com uma tradicional sessão solene em que dois reitores, de universidades angolanas e moçambicanas, receberão o grau Honoris Causa. O Pólo III recebe as comemorações.

Em comunicado, a UBI diz “homenagear duas figuras de elevado relevo científico e de administração universitária, de Moçambique e de Angola”. O mais alto grau atribuído pela instituição contemplará Orlando António Quilambo, Reitor da Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique), e Orlando Manuel José Fernandes da Mata, Reitor da Universidade Mandume ya Ndemufayo (Angola).

A sessão do Dia da Universidade inicia-se com a intervenção do Reitor da UBI, Mário Raposo, e prossegue com o discurso do presidente da Associação Académica da Universidade da Beira Interior, Ricardo Nora. Do programa fazem ainda parte a Outorga de Cartas de Agregação; Imposição de Insígnias Doutorais; e Entrega de medalhas a docentes e



No sábado, 30, a UBI assinala os 36 anos da sua criação

funcionários que completaram 20 anos de serviço ou que se aposentaram até 30 de abril de 2022. Aos melhores estudantes do 1.º Ciclo/Mestrado Integrado que terminaram o curso em 2020/21 são entregues os prémios de mérito escolar. Após a outorga de

insígnias o acto solene prossegue com o discurso de Hugo Carvalho, presidente do Conselho Geral da UBI, seguido da intervenção do membro do Governo.

Quanto aos homenageados a UBI justifica, em comunicado, que “o percurso profissional e

académico de ambas as individualidades é revelador do trabalho desenvolvido em organizações científicas das suas áreas de formação, bem como de entidades nacionais e organizações internacionais, com destaque para a ligação ao Ensino Superior português”.

Associação Cultural da Beira Interior leva crianças à Gulbenkian

A Associação Cultural da Beira Interior vai realizar a primeira edição do seu novo projecto, denominado “Music Bus”.

Segundo a associação, em comunicado, a iniciativa vai decorrer no próximo dia 5 de Maio e está inserida no projecto de descentralização “Plante 1 Músico”. O objetivo é

premiar os bons alunos de Educação Musical e permitir-lhes assistir a concertos nas mais importantes salas de concertos do País.

Nesta primeira actividade serão 45 crianças a ter oportunidade de ir à Fundação Gulbenkian em Lisboa assistir à obra do compositor americano Nathaniel Stookey, “The

composer is dead”, escrita para orquestra e narrador, sendo que é a primeira vez que é apresentada na Europa.

As crianças vêm da Escola do Tortosendo, Pêro da Covilhã, Serra da Gardunha, Silvares e do Sabugal, sendo alunos que tiveram bom desempenho na disciplina de Educação Musical. A

Fundação Gulbenkian é parceira deste projecto assim como as empresas patrocinadoras do projecto “Plante 1 Músico”, permitindo assim, de forma gratuita, que todas as crianças tenham a possibilidade de assistir a um concerto num dos mais importantes auditórios do País.

Gabinete de apoio psicológico da Coolabora acompanhou 31 menores em sete meses



Coolabora dinamiza desde Setembro um projecto de apoio a crianças e jovens

O gabinete de apoio psicológico, gratuito, a crianças e jovens vítimas de violência doméstica, dinamizado pela Coolabora, atendeu nos sete meses desde que entrou em funcionamento 31 menores e contabiliza 204 consultas presenciais e 92 contactos telefónicos e articulações no âmbito do acompanhamento clínico.

Segundo a cooperativa de intervenção social, que tem como área de abrangência os concelhos da Covilhã, Fundão e Belmonte, o serviço é assegurado por duas psicólogas, com vista a trabalhar aspectos como “reformulações de auto-conceitos, reflexões sobre auto-estima e flexibilizações de pensamentos distorcidos geradores de sentimentos de rejeição, abandono e emoções como a ansiedade e o medo”.

“Os pedidos de acompanhamento devem-se maioritariamente a dificuldades escolares, impulsividade e agressividade na interacção com os pares, desafio a figuras de autoridade e an-

siedade”, informa a Coolabora, na data em que se assinala o Dia internacional Contra os Maus-Tratos a Crianças e Jovens.

A efeméride, salienta a cooperativa de intervenção social, pretende “alertar e desafiar a sociedade civil a assumir um papel activo na promoção e respeito pelos Direitos da Criança”.

O projecto devo.L.ver, em curso desde Setembro do ano passado, tem permitido às crianças e jovens envolvidos no processo “alcançar muitos dos objectivos terapêuticos estabelecidos, identificar e trabalhar recaídas”, salienta a Coolabora, presidida por Graça Rojão.

De acordo com esta entidade, a intervenção tem incidido também “no aconselhamento parental e consequente alteração na dinâmica familiar, na regulação emocional, gestão de ansiedade, controlo de impulsos, treino de resolução de problemas, estimulação cognitiva e reestruturação cognitiva”.

INATEL comemora 77 anos

A Fundação INATEL assinala na Covilhã, no domingo, 1 de Maio, 77 anos de vida.

O programa inicia-se às 16 horas, com um momento musical, e às 16 horas e 30 serão entregues lembranças a associados, seguindo-se o porto de honra com bolo de aniversário.

opinião...

Ucrânia: Bispo de Odessa fala no sofrimento das pessoas na sua diocese

Paulo Aido*

Enquanto a paz não chega, o quotidiano faz-se de guerra

A cidade de Odessa está no epicentro da guerra. Para D. Stanislav Schyrokoradiuk, a cada dia que passa aumenta o sofrimento das populações e isso é particularmente visível na sua diocese. Num encontro virtual com directores da Fundação AIS, o Bispo descreveu um ambiente dramático de destruição e violência, dizendo que todos os dias se escutam sirenes que sinalizam novos ataques, novos bombardeamentos...

É um depoimento forte de quem está no meio da guerra e usa as palavras como armas na salvação do seu povo. Numa reunião, em que participou também Catarina Martins de Bettencourt, directora da Fundação AIS em Portugal, o Bispo católico de Odessa, D. Stanislav Schyrokoradiuk, explicou que a guerra atingiu a Ucrânia e o país não tem alternativa senão lutar pela sua independência. E dá um exemplo: "Crianças perderam as mãos ou os pés nos bombardeamentos... é terrível!" A luta pela independência, pela liberdade e pela ligação à Europa, de que fala o Bispo, está a ter um custo brutal. "Tantas ruínas, tantas lágrimas, tanto sangue no nosso país...", disse D. Stanislav, lembrando que só no primeiro mês de guerra centenas de crianças foram mortas ou ficaram gravemente feridas. Com o mundo católico a celebrar a Páscoa, as palavras deste bispo ucraniano ganham um peso inesperado. "Este é o caminho que escolhemos e que queremos seguir, mesmo que seja para todos nós o caminho da Cruz." Sublinhando que a guerra não é entre Ucranianos e Russos, o



LUSA

prelado lembrou que ambos os povos são vítimas deste conflito em pleno coração da Europa. "Os Ucranianos são vítimas da guerra e o povo Russo é vítima da propaganda", disse. Uma propaganda que não permite ver o que se está a passar. "Espero que tenham os olhos abertos para que a paz possa acontecer", diz ainda D. Stanislav durante a vídeo-conferência com os directores da Fundação AIS na Alemanha.

Ataques a Igrejas

Enquanto a paz não chega, o quotidiano faz-se de guerra. Os ataques têm causado imensos danos nas zonas urbanas, nomeadamente em estruturas da Igreja. "No entanto, muitas pessoas querem ficar, e essa é a minha grande preocupação", explicou o prelado referindo-se a Mykolaiv, uma das localidades onde a situação tem estado mais tensa, a par de Odessa e Kherson e tantas outras localidades. Tal como as populações resistem, também os sacerdotes já disseram que vão ficar, mesmo que se encontrem em zonas de conflito aberto. "Os padres vão de aldeia em aldeia levando às populações ajuda de emergência. Eles estão muito empenhados neste seu trabalho, embora seja muito perigoso", explicou o Bispo.

Uma ajuda sem limites

Com o acesso marítimo cortado, a Diocese de

Odessa-Simferópol tem procurado organizar o transporte de bens essenciais, nomeadamente comida e medicamentos desde Lviv, na Ucrânia ocidental, o que implica também viagens muito arriscadas. Lviv tornou-se numa espécie de ponto chave para a distribuição da ajuda humanitária que chega do exterior via Polónia. Até agora, explicou o Bispo aos directores da Fundação AIS, tem sido possível assegurar a distribuição de bens essenciais na região de Odessa, onde vivem pessoas de 120 nacionalidades diferentes. "Ajudamos todos sem olhar à religião", diz o prelado. A cooperação com as outras igrejas cristãs tem permitido agilizar esse trabalho. Sobre o apoio disponibilizado pela Ajuda à Igreja que Sofre, D. Stanislav Schyrokoradiuk mostrou-se comovido. Não só pelo facto da Fundação AIS ter sido a primeira instituição a oferecer ajuda, como pelo compromisso já assumido de financiar novos veículos para a diocese, de forma a permitir uma maior distribuição da ajuda pelas populações locais. "A vossa solidariedade comove-nos profundamente", disse. Uma ajuda para um povo que está a viver um verdadeiro calvário desde que os primeiros soldados russos atravessaram a fronteira na madrugada de 24 de Fevereiro, dando início a esta guerra incompreensível e brutal.

*Fundação AIS

previsão do tempo fim-de-semana*

SIGNIFICADOS:

céu pouco nublado

vento fraco, nordeste vento fraco, noroeste vento fraco, este

*Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Castelo Branco, Covilhã		
29 Sex	30 Sáb	1 Dom
8° - 24°	10° - 25°	10° - 25°
NE	NW	W
1%	13%	11%



farmácias

COVILHÃ (de 28/4 a 4/5)

Pedroso (quinta). Helena 275 320 530

S. Cosme (sexta).....275 331 463

S. João (sábado) Helena 275 323 699

Holon (domingo).....275 322 325

Crespo (segunda)..... 275 310 100

Sant'Ana (terça)..... 275 313 050

Mendes (quarta)..... 275 322 249

TORTOSENDO (de 30/4 a 6/5)

Popular..... 275 951 155

TEIXOSO

Modelar.....275 921 133

PENAMACOR

Melo.....275 971 125

UNHAIS DA SERRA

Estrela.....275 567 107

ALPEDRINHA

Trindade Lourenço...275 657 149

MINAS DAPANASQUEIRA

Leal.....275 657 371

FUNDÃO (de 28/4 a 4/5)

Avenida.....275 752 209

SILVARES

Farmácia Silvares...275 959 754

VALE DE PRAZERES

Vale de Prazeres...275 567 323

VALES DO RIO

Abreu.....275 959 754

CASTELO BRANCO (de 28/4 a 4/5)

Morgado D. (quinta).....272 341 465

Nuno Álvares (sexta).....272 341 445

Reis (sábado).....272 437 221

Salavessa (domingo).....272 322 457

Leal Mendes (segunda).....272 344 376

Rodrigues dos Santos (terça).....272 949 358

Grave (quarta).....272 344 542

IDANHA-A-NOVA

F. Andrade.....277 202 134

PROENÇA-A-NOVA

F. Rocha.....274 672 663

SABUGAL

F. Central.....271 750 070

GUARDA (de 28/4 a 4/5)

Central (quinta).....271 211 972

P. Fernandes (sexta).....271 213 882

Rego (sábado).....271 223 900

Teixeira (domingo).....271 225 541

Sé (segunda).....271 223 202

Tavares (terça).....271 225 668

Farm. da Estação (quarta)..... 271 224 373

missas

SÁBADO

17h00 - Igreja da Santíssima Trindade;

18h00 - Igreja da Misericórdia

18h15 - S. José (Penedos Altos)

19h00 - São Tiago

19h30 - Vila do Carvalho

DOMINGO

09h00 - São Tiago

09h45 - S. José (Penedos Altos)

10h00 - S. Francisco; Boidobra

11h00 - Sma. Trindade

11h30 - São Tiago

São Martinho

Rodrigo

12h30 - Vila do Carvalho;

19h00 - S. Tiago

112 NÚMERO NACIONAL DE EMERGÊNCIA

HOSPITAIS

H. Pêro da Covilhã.. 275 330 000

Fundão.....275 750 540

Castelo Branco.....272 000 272

Oleiros.....272 680 160

V. Velha de Ródão.. 272 545 295

Guarda.....271 200 200

CENTROS DE SAÚDE

Covilhã.....275 320 650

Fundão.....275 750 540

Tortosendo.....275 954 173

Teixoso.....275 920 140

Castelo Branco.....272 340 290

Centro Médico.....272 229 371

Penamacor.....277 390 020

Idanha-a-Nova.....277 200 210

Oleiros.....272 680 160

Proença-a-Nova.....274 670 040

Sertã.....274 600 800

Vila de Rei.....274 890 190

Belmonte.....275 910 030

Guarda.....271 200 800

Sabugal.....271 753 318

Manteigas.....271 980 100

Almeida.....271 574 189

Vilar Formoso.....271 512 458

Celorico da Beira.....271 747 010

Fig. Castelo Rodrigo...271 312 277

Fornos de Algodres...271 700 120

Gouveia.....238 490 400

BOMBEIROS

Covilhã.....275 310 310

Fundão.....275 772 700

Silvares.....275 662 231

Castelo Branco.....272 342 122

Idanha-a-Nova.....277 202 456

Penamacor.....277 394 122

Oleiros.....272 682 122

Vila Velha de Ródão.. 272 545 121

Proença-a-Nova.....274 671 444

Sertã.....274 603 528

Guarda.....271 222 115

Manteigas.....275 982 333

Belmonte.....275 910 090

Sabugal.....271.753 415

Fig. Castelo Rodrigo...271 312 405

Almeida.....271 574 222

Celorico da Beira.....271 742 423

Gouveia.....238 492 138

PROTECÇÃO CIVIL

Castelo Branco..... 272 337 733

Guarda.....271 221 942

GNR-BT

Covilhã.....275 320 660

Tortosendo.....275 957 350

Fundão.....275 752 158

Castelo Branco.....272 340 900

Penamacor.....277 394 274

Idanha-a-Nova.....277 200 050

Teixoso.....275 920 130

Sertã.....274 600 730

Vila de Rei.....274 890 020

Oleiros.....272 682 311

Vila Velha de Ródão.. 272 549 050

Guarda.....271 210 630

Manteigas.....275 981 559

Belmonte.....275 910 020

Sabugal.....271 750 110

Vilar Formoso.....271 512 157

Almeida.....271 574 165

Celorico da Beira.....271 742 165

Fig. Castelo Rodrigo...271 319 060

Fornos de Algodres...271 701 188

Gouveia.....238 490 700

B.T. (Castelo Branco).. 272 348 510

PSP-PJ

Covilhã.....275 320 920

Castelo Branco.....272 340 622

Guarda.....271 222 022

Gouveia.....238 490 290

Polícia Judiciária.....271 216 600

CTT

Covilhã (Geral).....275 320 740

Fundão.....275 340 920

COVILHÃ

Rodoviária.....275 336 700

Táxis.....275 323 653

CP.....275 331 284

TORTOSENDO

Táxis.....275 951 274

CP.....275 750 100

FUNDÃO

Rodoviária.....275 752 142

Auto-Transportes.....800 208 208

Táxis.....275 752 707

CP.....275 753 112

CASTELO BRANCO

Rodoviária.....272 340 120

CP.....272 342 283

GUARDA

Rodoviária.....271 212 720

Transdev.....271 205 080

CP.....271 238 222

Vilar Formoso CP.....271 512 175

SERVIÇOS - Covilhã

S. Municipalizados.....275 310 810

275 310 819

Linha Verde (ch. grátis)..800 202 798

Reclamações.....275 310 840

SERVIÇOS - Fundão EDP

Atend.Com(cham.grátis)..800 505 505

Assist. Técnica (grátis)..800 506 506

Leit.Contad.(cham.grátis)..800 507 507

SERVIÇOS - Castelo Branco

S. Municipalizados...272 340 500

Covilhã.....275 330 600

Fundão.....275 779 060

Castelo Branco.....272 330 330

Belmonte.....275 910 010

Penamacor.....277 394 106

Idanha-a-Nova.....277 200 570

Proença-a-Nova.....274 672 918

Guarda.....271 220 200

CÁMARA

Covilhã.....275 330 600

Fundão.....275 779 060

Castelo Branco.....272 330 330

Belmonte.....275 910 010

Penamacor.....277 394 106

Idanha-a-Nova.....277 200 570

Proença-a-Nova.....274 672 918

Guarda.....271 220 200

museus

COVILHÃ

Museu de Lanfícios

Horário de Funcionamento:
3^{as} a Domingos e feriados:
9h30 às 12h00; 14h30 às 18.00

1. - Sede - Real Fábrica Veiga
- Tel. 275 319 724
- Fax: 275 319 712

2. - Núcleo da Real Fábrica de Panos
- Tel. 275 275 329 257

Encerramento: 2^{as} feiras
(Excepto quando coincide com dias feriados)

Visitas: Acompanhamento por guias ou através de headphones
Projectção de vídeos

Serviço Educativo:
Visitas guiadas por marcação
<http://www.ubi.pt>

Museu Arte e Cultura

(R. António Augusto de Aguiar)
De Terça a Domingo, das 10h00 às 18h00. T: (+351) 275 313 352

Museu do Conto

(R. Conde da Ericeira / Bibli. Municipal). Dias úteis, das 10h00 às 18h30. T: (+351) 275 333 599)

Museu de Arte Sacra da Covilhã

(Casa Maria José Alçada (junto Jardim Público) Av.ª Frei Heitor Pinto). Terça a Domingo, 10h00 às 18h00 "Entrada Gratuita"
Telef/Fax 351 275 334 457.

GALERIA DE EXPOSIÇÕES

Tinturaria - Gal. de Exposições

(Rossio do Rato) Terça-feira a Domingo, 14h00 às 20h00.
T: (+351) 275 098 086

Casa dos Magistrados

(R. Portas do Sol) Seg. a Quinta-feira, 09h00 às 12h30 e 13h45 às 18h00 e Sexta-feira, 09h00 às 13h00 T: (+351) 275 310 690

FUNDÃO

Museu Arqueológico

Municipal José Monteiro

Horário de Funcionamento:
De 3^a a Domingos: 10h00 às 12h30; 14h00 às 17h30. Encerrado 2.ª F.ª, Dom.º de Páscoa e feriados de Ano Novo, 1.º Maio e 25 de Dezembro.

CASTELO BRANCO

Francisco Tavares Proença Júnior

Tel. 272 344 277. **Horário:** todos os dias excepto segundas - feiras. 9h30 às 12h00/14h00 às 17h30.

GUARDA

Museu Municipal

Telefone 271 213 460

Horário: terças a domingos. 9h00-12h00/14h00-17h50

Munícipes estão a receber cartas para pagarem facturas de água em dívida

JOÃO ALVES

Mais de duas mil cartas foram enviadas, e, em alguns casos, há quem tenha sido surpreendido pela dívida em causa, até porque usava débito directo em conta para pagamentos. Dias Rocha diz que estão em causa mais de 400 mil euros e que, a manter-se a situação, preço da água pode voltar a aumentar

Tem sido um tema que está a agitar a população, com muita gente a usar as redes sociais para contestar algumas situações em que, dizem, a autarquia não terá razão. A Câmara de Belmonte enviou mais de duas mil cartas a munícipes por falta de pagamento de facturas de água, em atraso, algumas já de anos como 2014, 2015 ou 2016, ameaçando mesmo cortar o fornecimento caso os valores em dívida não sejam pagos.

Um tema que foi levado à última reunião pública do executivo, na passada quinta-feira, com o vereador José Mariano, eleito pelo PSD, a lembrar que, em muitos destes casos, o pagamento já prescre-



Em muitos casos, há munícipes que dizem que tinham dinheiro na conta, em débito directo, que os serviços camarários não retiraram para pagamento da factura de água. Dias Rocha, contudo, lembra que havia quem não pagasse água há muito tempo

veu, pois já passaram mais de seis meses. “Ao fim de seis meses, face à lei, caduca a situação. Penso que os serviços é que falharam nas cobranças. Penso que é um assunto a ver e rever” disse.

Já o vereador da CDU, Carlos Afonso, alertou para muitos casos em que se as pessoas não pagaram, não foi propositadamente, mas sim porque quem cobra não retirou os valores das contas, até porque muitas tinha débito directo em conta para a factura mensal. “É um problema incompreensível. Há gente que tinha dinheiro na conta bancária a receber agora as facturas, de 2014 ou 2015. E receberam o aviso a dizer que, ou pagam, ou lhes cortam a água, o que é um grande transtorno. Acho que a Câmara não tem legitimidade para isso. E ago-

ra, vamos cortar a água a duas mil pessoas? É preciso distinguir entre quem abusou e quem está a sofrer uma falha dos serviços” frisa o autarca, que recorda que em muitos destes casos, houve quem não pagasse porque, pura e simplesmente, não lhe foi retirado valor da conta. “A grande maioria tinha dinheiro lá” afirma.

“Só foram enviadas cartas a quem deve”

Dias Rocha lembra que “só foram enviadas cartas a quem deve”, que cada caso será analisado e as pessoas têm direito a contestar, caso se sintam lesadas. Mas “Belmonte não pode continuar a ter cerca de 400 mil euros por cobrar. Temos dívidas em que uma só entidade deve mais de 30 mil euros. Não pode continuar assim,

pois possivelmente teremos que mudar o preço da água, que ainda é dos mais baixos do País” explica o autarca.

O presidente de Câmara apela ainda a menos desperdício. “Temos pessoas a regar couves com água da rede. Ou os jardins. Não pode ser. Se não podem ter jardins, não os têm.

Dias Rocha admite que, pela lei, “há pessoas que podem dizer que só pagam o que ela prevê (últimos seis meses), e, se é de lei, só temos que aceitar. Mas o princípio é que quem consome água, tem que pagar.”

André Reis, agora vereador independente, diz que nestes casos “o que prescreve é a obrigação legal, mas a moral persiste. Quem acha que não deve pagar, que reclame, mas nada impede a autarquia de pedir” frisa.

BREVES

Trabalhos para levar água da rede à Quinta das Ferrarias

O presidente da Câmara de Belmonte prometeu na última reunião pública do executivo que, na segunda-feira, 2, se iniciam as obras para levar água de rede à Quinta das Ferrarias, na zona do Monte do Bispo.

Alguns moradores foram à reunião reclamar com esta situação, lembrando que podem estar em causa quatro a cinco explorações pecuárias que, sem água pública, podem fechar.

Estádio pode ser afectado por falta de água do regadio

O estádio municipal de Belmonte pode ser um dos locais que pode vir a ser afectado pelo racionamento de água do Regadio da Cova da Beira.

O tema foi abordado na última reunião do executivo, em que foi lembrado que, a partir de sábado, 30, as ligações precárias a esta rede vão ficar sem água, face à seca. O estádio municipal e os jardins públicos são alguns dos locais que beneficiam da água do Regadio.

Galeria de presidentes na sala de reuniões

A sala de reuniões da Câmara de Belmonte dispõe, desde a semana passada, de uma galeria fotográfica que junta não só os presidentes de Câmara, desde o 25 de Abril, como os presidentes de Assembleia Municipal.

Factura de luz do município mais barata

O presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, revelou na última sessão pública do executivo que a factura de luz do município teve uma “diminuição muito significativa” no último ano, ao ser fornecida através de um concurso levado a cabo pela ENERAREA- Agência Regional de Energia e Ambiente do Interior.

“Todas as medidas foram no sentido de baixar os custos de electricidade, pois tudo indica que, no futuro, serão maiores” disse António Dias Rocha.

José Figueiredo apresenta livro

Foi apresentado no passado sábado, 23, no Museu Judaico de Belmonte, o livro “Belmonte-Dos bispos de Coimbra aos Cabrais”, uma obra do chefe da equipa multidisciplinar da autarquia, e também provedor da Misericórdia local, José Figueiredo.

Uma obra que, segundo o historiador e director do agrupamento de escolas,

David Canelo, faz uma resenha do que foi o municipalismo na época medieval e conta o poder dos bispos e dos Cabrais naquele concelho. “O autor tornou-se um potencial historiador, pois estudar a época medieval não é nada fácil e, em Belmonte, existem poucos estudos dessa época” frisa.

José Figueiredo, autor da obra, lembra que o

livro, apesar de histórico, toca temas de actualidade, como o despovoamento e de como os municípios foram importantes para o combater. “É uma revisitação ao passado do concelho aquilo que proponho neste livro” disse o autor. “Os municípios devem aprender com a história e criar condições para fixar pessoas, um trabalho que está a ser

feito em Belmonte” acrescenta o provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Já o presidente da Câmara, Dias Rocha, elogia o trabalho de “alguém que fez a sua formação por si” e que se torna em “mais um autor com uma obra importante sobre a história de Belmonte, que não podemos perder”.



José Figueiredo apresentou livro que fala sobre a importância dos municípios no repovoamento do concelho